

# REVISTA DE HORTICULTURA

JORNAL DE

## AGRICULTURA E HORTICULTURA PRÁTICA

REDIGIDO COM A COLLABORAÇÃO DOS EX.<sup>MOS</sup> SRS.

J. Barbosa Rodrigues, Conselheiro H. de Beurepaire Rohan,  
Dr. J. M. Caminhoá, L. Caminhoá, Conselheiro G. S. de Capanema, A. B. Forzani,  
Dr. C. Jobert, Dr. M. A. da Silva, Dr. Nicoláo J. Moreira, Dr. T. Peckolt, etc., etc.

Publicação mensal com 20 paginas (pelo menos) e numerosas gravuras, intercaladas no texto, representando animaes domesticos, machinas agricolas e plantas novas.

### SUMMARIO

Chronica. — Catalogos recebidos. — Agricultura pratica. — Plantas novas e raras. — Os Phlox. — Polygonum sachalinense. — Echeverias Hybridas. — Retratos de plantas novas. — Historia do grande Jacques.

A assignatura para a Côrte..... 8\$000 por anno  
póde ser tomada á rua Vinte e Quatro de Maio 99, ou em casa do Sr. M. R. Oliveira Real, rua do Hospicio 5 A.

A assignatura para as Provincias..... 10\$000 por anno  
póde ser tomada nas agencias do correio ou directamente, por meio de carta registrada, com *declaração do valor*, dirigida ao redactor, *F. Albuquerque*  
CAIXA DO CORREIO 418, RIO DE JANEIRO.

NOTA.—A ASSIGNATURA COMEÇA SEMPRE EM JANEIRO E ACABA EM DEZEMBRO.

**RIO DE JANEIRO**

**NO ESTABELECIMENTO PARA PLANTAS NOVAS E RARAS**

Rua Vinte e Quatro de Maio, 99 (Engenho-Novo)

1877

# NO ESTABELECIMENTO PARA PLANTAS NOVAS E RARAS

## DE F. ALBUQUERQUE

No Engenho-Novo — Rua Vinte e Quatro de Maio, 99.

NOTA. — As notas *R. H. pag.*, e *Est.* referem-se a paginas ou estampas da Revista de Horticultura 1º vol.

<p>Alstroemerias diversas (R. H. pag. 143)... 2\$000</p> <p>Antigonon leptopus (R. H. pag. 113)..... 2\$000</p> <p>Aralia Guilfoylei (Est. 32)..... 5\$000</p> <p>Araucaria Bidwilli..... 25\$000</p> <p>    » Cooki..... 20\$000</p> <p>    » Cunninghamsi..... 30\$000</p> <p>    » excelsa (Est. 9)..... 15\$000</p> <p>    » Rulei (R. H. pag. 143)..... 50\$000</p> <p>Ceropegia Gardneri (Est. 7)..... 1\$000</p> <p>Chàmocrops excelsa (Est. 5)..... 2\$000</p> <p>    » humilis (Est. 11)..... 2\$000</p> <p>    » argentea..... 2\$000</p> <p>Café de Bengala..... 2\$000</p> <p>Corynostylis hybanthus (Est. 13)..... 5\$000</p> <p>Croton angustifolium giganteum..... 3\$000</p> <p>    » cornutum..... 3\$000</p> <p>    » fucatum..... 2\$000</p> <p>    » grande..... 5\$000</p> <p>    » Hookerii..... 4\$000</p> <p>    » interruptum..... 5\$000</p> <p>    » magesticum (Est. 10)..... 4\$000</p> <p>    » Veitchi..... 4\$000</p> <p>    » Youngii (Est. 12)..... 5\$000</p> <p>    » Weismani..... 4\$000</p> <p>Dieffenbachias diversas..... 2\$000</p> <p>12 Rosciras nomeadas, em vasos..... 10\$000</p>	<p>Dracœna congesta..... 4\$000</p> <p>    » Cooperi..... 4\$000</p> <p>    » draco..... 3\$000</p> <p>    » indivisa..... 3\$000</p> <p>    » inscripta..... 4\$000</p> <p>    » lineata..... 3\$000</p> <p>    » nigrescens..... 4\$000</p> <p>    » nigro rubra..... 4\$000</p> <p>    » sureulosa maculata..... 4\$000</p> <p>Echeveria atropurpurea..... 2\$000</p> <p>    » metallica (Est. 28)..... 3\$000</p> <p>    » retusa glauca (R. H. pag. 135).. 2\$000</p> <p>Evonymus (R. H. pags. 37 e 62) de 500 e.. 3\$000</p> <p>Gardenia citriodora..... 3\$000</p> <p>    » Fortunei..... 2\$000</p> <p>Grevillea robusta (R. H. pag. 32)..... 1\$000</p> <p>Mackaya bella..... 1\$000</p> <p>Mamão laranja (Est. 1)..... 5\$000</p> <p>    » vermelho (R. H. pag. 12)..... 10\$000</p> <p>Passiflora macrocarpa (R. H. pag. 50).... 1\$000</p> <p>Romeira amarella (R. H. pag. 34)..... 2\$000</p> <p>    » anã (R. H. pag. 12)..... 2\$000</p> <p>Rosa Duchesse of Edimburgh (R.H. pag. 142) 5\$000</p> <p>Thalia dealbata (Est. 3)..... 5\$000</p> <p>Tornelia fragrans (Est. 6)..... 10\$000</p> <p>25 Roseiras nomeadas..... 18\$000</p>
--	--

## NOVIDADES PARA 1877

Acaba tambem de chegar uma pequena porção de sementes dos mais importantes legumes de que a REVISTA DE HORTICULTURA tratou em seus fasciculos de Outubro e Novembro ultimos, a saber:

<p>Abobora lavrada..... pacote 200</p> <p>Ervilha Laxton alpha..... » 500</p> <p>    — Laxton superlative..... » 500</p> <p>    — Laxton supreme..... » 500</p> <p>    — Sabre..... » 500</p> <p>    — verde-esmeralda..... » 500</p> <p>    — White gem..... » 500</p> <p>Feijão amarello precoce..... » 500</p> <p>    — — trepador..... » 500</p> <p>    — bicolor de Italia..... » 500</p>	<p>Feijão d'Aix anão..... pacote 500</p> <p>    — Mac-Millan..... » 500</p> <p>    — manteiga do Mont d'Or..... » 500</p> <p>    — sabre anão..... » 500</p> <p>    — — — precoce de Hollanda.. » 500</p> <p>    — Valentine..... » 500</p> <p>Nabo amarello de Mont-Magny..... » 200</p> <p>    — pardo do Luc..... » 200</p> <p>Repolho de folhas grossas..... » 200</p> <p>    — Refin..... » 200</p>
--	--

Bem como grande sortimento de sementes para hortas e jardins, que se vendem pelos preços do costume.

Collecção n. 1, 25 variedades de flôres annuaes 2\$000. — Col. n. 2, 25 variedades de flôres annuaes 2\$500. — Col. n. 3, 25 variedades de flôres vivazes 2\$500. — Col. n. 4, 25 variedades de flôres vivazes 3\$000.

Recebeu tambem ETIQUETAS YEATS DE ZINCO (R. de H. n. 6) e GERMINADORES DE KRELAGE (R. de H. n. 12) que se vende a 1\$000 cada um.

**ENGENHO-NOVO — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 99.**

F. Albuquerque.

NOTA. — O bond do Engenho-Novo passa pela porta.

# CHRONICA

Setembro de 1877.

**Exposição no Porto.**—Teve logar, como estava annuciado, a *Exposição Internacional de Horticultura* no Porto; foi, dizem, um verdadeiro successo. Entre os muitos horticultores que se distinguirão sobresahio o Sr. B. S. Williams, de Londres, que apoderou-se da unica medalha de ouro offerecida para *Seis plantas novas*, do 1º premio (medalha de prata) para *Dez Orchideas*, do 1º premio (medalha de prata) para *Tres dracænas novas*, e ainda de outro premio para quatro obras que apresentou sobre plantas, isto além do *Premio de honra*, que consistio em uma rica taça de prata, offerecido pela municipalidade do Porto.

Da nossa parte recebemos tambem uma distincção que não esperavamos, tendo o jury nos conferido o 1º premio (menção honrosa) para as *Publicações horticulas estrangeiras*: julgando que o jury quiz assim premiar o esforço que temos feito para conduzirmos a *Revista de Horticultura*, e não o resultado modesto desse esforço, procuraremos merecer no futuro a distincção que anticipadamente nos foi conferida, certificando aos illustrados cavalheiros que formárão o jury que não abusaremos da grande prova de confiança que nos acabão de dar, e que a consideraremos como um deposito sagrado.

**Exposição de herbario.**—Quasi ao mesmo tempo, mas sem apparatus, abria-se entre nós uma outra exposição de plantas, de não menor importancia, pois o seu resultado é grande-mente significativo; lá, as ovações e as animações não faltárão aos felizes amadores que dedicão os seus lazeres á cultura das plantas, nem aos honestos negociantes que sabem na mesma cultura ganhar o bem estar e a educação de seus filhos;—aqui, o modesto trabalhador do futuro, que, abandonando o

bem estar da vida nas cidades, vai por invios sertões, arrastando após si a tenra prole, cuja saude arrisca, e cujo futuro sacrifica, procurar novos thesouros com que venha enriquecer a cara patria—clama a seus irmãos:—Venhão vêr como é rico esse nosso Brazil, onde eu, só, e só em dez mezes de tempo, pude apoderar-me de tão grandes e tão valiosas riquezas; venhão do muito que trouxe avaliar do immenso que nos falta!... vio a sua sala vasia, e a sua exposição descurada.

Lêmos em um jornal, e ouvimos tambem o Sr. Barbosa Rodrigues, que a exposição que S. S. fez, em dias do mez de Junho, do *herbario* por elle colhido e preparado durante uma excursão de dez mezes que fez ultimamente na provincia de Minas, não foi visitada por nem um só dos nossos especialistas.

Não nos lembra que naturalista europêo disse:—que os Brasileiros, quando o virão andar apanhando insectos que elle espetava cuidadosamente e sempre pelo elytro direito, o tomárão por doudo.

**Uma palmeira util.**—O Sr. Lima Bacury, que tão seguidamente tem enriquecido as nossas columnas com interessantes notas sobre plantas do Amazonas, nos remetteu ultimamente uma *regoa* feita de uma madeira dura, negra, com bonitas listras amarello claro, acompanhada pela seguinte nota:

PATAUÁSEIRO. (\*) — Este soberbo specimen das palmaceas do Amazonas abunda em toda a zona que circumda os suburbios da cidade de Manáos.

É a palmeira de maior elegancia e utilidade, que conheço, não só pelo bello porte que apresenta com suas palmas recortadas e

(\*) *Enocarpus Bataua*. Mart. Grande palmeira dos lugares humidos do Amazonas.

abundantes, como pelo emprego que começa a ter na marcenaria em objectos de luxo.

Dá, cada uma, de tres a quatro cachos grandes e bem fornidos.

O vinho, bastante nutriente, é superior ao de *assahy*, a que ainda se distancia na côr branca, semelhante á do leite.

E o azeite extrahido da pôlpa dos fructos, maiores que os da *bacabeira*, rivalisa com o melhor do de oliveira europêa.

Tanto as palmas como os talos têm diversos usos, já no tecimento de esteiras, cestas, paineiros, e outros trabalhos, já na cobertura de casas.

O *patauaseiro* em obras supplanta o *sabao-rana*, e offusca mesmo a importancia da *muirapinima* do nosso Rio Branco.

Com vantagem pôde ser elle empregado no fabrico de bengalas, molduras, etc.

As manchas negras e brancas dão-lhe certa belleza, que o fazem sobresahir a qualquer outra madeira de estimação.

A reconhecida utilidade do *patauaseiro* está, pois, acima de todo o elogio, como bem julgará pela regoa que vai.

É trabalho simples, feito por José Cavalcante de Menezes Pinho, á rua Corrêa de Miranda, sómente para demonstrar ligeiramente a qualidade e merecimento de uma palmeira que aqui vegeta á sombra do indifferentismo.

Lima Bacury.

**As melhores rosas.**—No dia 10 de Maio ultimo teve logar no Porto uma exposição de rosas, que terminou pela apuração de 20 cédulas mandadas por outros tantos cultores de rosas, e contendo os nomes das 50 melhores variedades, cuja apuração deve representar no *Plebiscito* iniciado em França pelo *Journal des Roses* a opinião de Portugal. O resultado foi o seguinte :

Baroness of Rothschild . . . . .	18
Countess of Oxford . . . . .	18
Marechal Niel . . . . .	17
Mademoiselle Eugenie Verdier . . . . .	17
La France . . . . .	16
Louis Van Houte . . . . .	16
Paul Neyron . . . . .	15
Marquise de Castellane . . . . .	14
Dupuy Jamain . . . . .	13
Mademoiselle Hypolite Jamain . . . . .	13
Alfred Colomb . . . . .	12
Belle Lyonnaise . . . . .	12
Eugene Appert . . . . .	12

Lyonnais . . . . .	12
Docteur Andry . . . . .	12
Captain Christy . . . . .	11
Peach Blossom . . . . .	11
Celine Forestier . . . . .	11
Charles Lefebvre . . . . .	9
François Michelon . . . . .	9
Gloire de France . . . . .	9
Madame Marie Van Houte . . . . .	9
Victor Verdier . . . . .	9
Cheshunt Hybrid . . . . .	8
Etienne Levet . . . . .	8
General Jacqueminot . . . . .	8
John Hopper . . . . .	8
Mademoiselle Marie Rady . . . . .	8
Miss Hassard . . . . .	8
Olga Marix . . . . .	8
Queen Victoria . . . . .	8
Xavier Olibo . . . . .	8
Anna de Diesbach . . . . .	7
Annie Wood . . . . .	7
Duke of Edimburgh . . . . .	7
Madame Belon . . . . .	7
Madame Lacharme . . . . .	7
President Willermoz . . . . .	7
Prince Camille de Rohan . . . . .	7
Perle des Panachées . . . . .	7
Richard Wallace . . . . .	6
Antoine Mouton . . . . .	6
Abbé Bramerel . . . . .	6
Contesse de Serenyi . . . . .	6
Gloire de Dijon . . . . .	6
Mont Plaisir . . . . .	6
May Turner . . . . .	6
Marie Beauman . . . . .	6
Pierre Notting . . . . .	6
Horace Vernet . . . . .	6

**A Horticultura nos Estados-Unidos.**—Póde-se avaliar do amor que os Yankees têm pelas flôres sabendo-se que nas vizinhanças de Nova-York um capital de 10.000,000 dollars (20:000\$000 !!) é dedicado ao commercio de flôres e applicado em terras, estufas e plantas; só as estufas cobrem uma superficie de 45 acres. Em Union Hill, Nova Jersey, vinte acres de estufas são applicadas especialmente á cultura de flôres para o mercado de Nova-York.

**As rosas em França.**—Lyon é o grande centro do commercio de rosas em França: Guillot Fils, Gonod, Lacharme, Levet, Liabaud, Schwartz, e muitos outros, são roseiristas conhecidos em todo o mundo; Lyon exporta

anualmente de 700,000 a 1.000,000 de roseiras, cujo preço, para as variedades antigas, varia de 50 centimos a 1,50.

A maior parte das novas variedades de rosas tem sido obtida em França, segundo o Sr. Shirley Hibberd, a Inglaterra em 1864 recebeu 22 novas variedades de rosas obtidas em França, 68 em 1865, 51 em 1866, 63 em 1867, 70 em 1868, 27 em 1869, 75 em 1870, 66 em 1872, 43 em 1873, 14 em 1874, 55 em 1875, 14 em 1876 e 38 em 1877, enquanto no mesmo periodo de tempo os roseiristas inglezes obtiverão 2 em 1864, 4 em 1865, 4 em 1866, 3 em 1870, 8 em 1872, 2 em 1873, 6 em 1874, 13 em 1876 e 2 em 1877: 536 variedades francezas para 44 inglezas.

**Morango «Presidente Lincoln».**—Em uma exposição de Rosas e Morangos que a Sociedade de Horticultura de Nova York fez em Junho ultimo, o Sr. W. Smith apresentou algumas frutas monstruosas da sua nova variedade de morango — Presidente Lincoln. — A maior fruta medio pouco mais de 11 pollegadas de circumferencia; e dez frutas juntas pesavão mais de uma libra.

**Tornelia fragrans.**—Desta excellente fruta, de que a *Revista de Horticultura* deu uma breve noticia em seu 1º vol, recebo o jardim de Bower Park, em Brisbane, uma planta remettida pelo jardim de Kew em Londres, que cresceu com vigor, e produziu abundantes fructos, dos quaes o Sr. Bernays, vice-presidente da S. de Acclimação de Queenslandia, diz: «os juizes mais competentes declararão que elles são realmente tão deliciosos como o indica o nome especifico da planta». — A *Tornelia fragrans* tambem é conhecida pelo nome de *Monstera deliciosa*, e é a esse nome que allude o Sr. Bernays.

**Os Eucalyptus na California.**—Tambem na California os Eucalyptus prosperão, e ainda que ali não escasseiem as boas mattas, mas como sobra juizo, uma importante companhia de estrada de ferro resolveu começar por plantar ao longo da linha 800,000 Eucalyptus.

Já em 1868 o poder competente tinha promulgado uma lei autorizando os proprietarios de terras a plantar ao longo das estradas (em distancias determinadas) arvores de

fruta e de sombra (cujas especies a mesma lei determinava) por cada uma das quaes receberião, 4 annos depois da plantação, uma indemnização de 2\$000; em 1872 a Commissão de Agricultura incluiu no numero das especies que podião ser plantadas nessas condições os diversos Eucalyptus da Ausralia.

**Morangos.**—Em um só dia do mez de Junho forão vendidos nos mercados da cidade de Nova York 750,000 quartas (quarts) de morangos; das quaes 30,000 vierão em barco a vapor de Charlestown S. C.; 300,000 de Norfolk, uma quarta parte dos quaes sahirão da casa de um unico plantador, que tem mais de 200 acres (81 hectares) plantados de morangueiros; 300,000 quartas vierão de Delaware e Maryland; e grande porção de Nova Jersey e alguns logares sobre o Hudson, nas proximidades de Nova York.

**Meio de preservar os postes.**—O jornal americano *Chemist* diz que um lavrador do Oeste descobrio o modo de fazer a madeira enterrada durar mais tempo que o ferro, parecendo que nem o tempo nem as intemperies têm mais accção sobre ella; e para isso não precisa gastar sequer dous vintens por cada poste; eis a receita: Toma-se oleo de linhaça cozido, e deita-se-lhe carvão de madeira em pó, até ficar com a consistencia de tinta commum dos pintores; da-se então uma camada desta pintura sobre os postes, a quem dá propriedade taes, diz aquelle jornal, que nenhum homem viverá tempo bastante para vêl-os apodrecer.

**Vinho na California.**—Calcula-se em 15.000,000 acres (6.000,000 hectares) os terrenos apropriados á cultura da videira na California, dos quaes só estão plantados menos de 50,000 acres. Cada acre regula ser plantado com 900 cepas, que dão um producto médio de 800 galões de vinho e 120 de brandy. O progresso dessa industria está bem demonstrado pelo crescimento de sua producção; em 1859 forão feitos 100,000 galões de vinho; em 1869 a producção foi de 500,000; de 3,000,000 em 1872; de 7,000,000 em 1875; e 10,000,000 em 1876; se o tempo correr favoravel, espera-se este anno uma colheita de 11 a 12,000,000 galões no valor de

8.000:000\$000. Na patria das videiras americanas esta producção é tirada das variedades europeas, enquanto a Europa julga dever recorrer como *extremo recurso* ás variedades americanas para não vêr extinta uma de suas maiores fontes de riqueza.

**Fazenda de..... tomates.**—O consumo do tomate tem crescido tanto que em muitos logares se fa em grandes plantações só delle, dedicando-se á sua cultura extensas porções de terra: assim em King Williams Co. na Virginia, creou-se uma companhia *The Tomato-growing Co.* que este anno plantou de tomate nada menos de 700 acres (280 hectares). A semente, para apressar a creação das plantas, foi semeada em 600 cofres cobertos de vidraças, como os que usão os horticultores.

**Gigantes vegetaes.**— Em Wood County, no Wisconsin, E. U., existe um pinheiro que a um metro do chão tem perto de 7 metros de circumferencia; os seus primeiros galhos estão collocados a 30 metros de altura do chão; mas as mais altas arvores conhecidas se encontrão na Australia onde o *Eucalyptus amygdalina* chega á altura de 165 metros (496 pés, 744 palmos!)— Os edificios mais altos que existem no mundo são: S. Pedro em Roma com 132 metros; S. Estevão, de Vienna d'Austria, com 138 metros, e a torre de Hamburgo com 142, e a mais alta pyramide do Egypto com 146 metros. A mastreação de uma não de guerra tinha só 73 metros acima da quilha, ou menos da metade da altura de alguns eucalyptus.

**Exposição de flôres.**— Os conhecidos horticultores inglezes Carter & C., de High Holborn, expuzerão em dias de Junho ultimo 20,000 vasos com plantas annuaes em flôr.

**Floricultura em Londres.**—Lemos em um importante jornal inglez: « É agradável ver-se como a *Floricultura domestica* está sendo promovida em Londres. As exposições de flôres são occurrencias semanaes na cidade, e estão sendo dirigidas, especialmente quando patronisadas por senhoras da alta sociedade ajudadas pelo clero, no sentido de melhorar o gosto de uma importante porção de seus habitantes. Uma das ultimas exposições de flôres, feita na cidade, teve logar na igreja de S. Philipe, em Cherkenwell, e os premios fôrão distribuidos por S. A. R. a Marqueza

de Lorne; por essa occasião lord Selborne disse em um discurso: « Nada é tão importante para a religião e para a moral como o cultivo do natural, do puro e do bello. Os gostos naturaes, os modos naturaes, os habitos e as affecções naturaes produzem, no que depende delles, mais beneficios que os artificiaes; por isso o amor da natureza é uma grande alavanca da educação, e não conheço entre os numerosos objectos naturaes cousa alguma tão apropriada para purificar e amenisar o gosto, e com elle o resto do caracter, como o amor das flôres.»

**Uma visita imperial.**— Acabamos de receber, com data de 6 de Agosto, uma carta do Sr. E. H. Krelage, distincto cavalheiro e chefe do importante estabelecimento E. H. Krelage em Zoon, de Haarlém, em que nos diz terem SS. MM. II. do Brazil se dignado visitar o seu estabelecimento, mostrando-se muito satisfeitos depois de minucioso exame; e que mais tarde o seu filho e socio J. H. Krelage fôra recebido em uma audiencia em Amsterdam, durante a qual teve a honra de mostrar a SS. MM. a importante collecção de desenhos, e os escriptos que o Sr. Krelage tem publicado sobre as tulipas e a Tulipomania, a cujo respeito se intretiverão largamente.

F. ALBUQUERQUE.

## CATALOGOS RECEBIDOS

L. Van Hoatte, de Gand. N. 173 Ognons, Bulbes, Rhizomes, Griffes etc., et Graines à semer en Aout-Septembre, para 1877-78 tão completo como costumão ser os catalogos desta casa.

Decauville Ainé, a Petit-Bourg (Seine & Oise) Chemins de fer fixes et portatifs, et porteur-Decauville tout en fer: explicação do systema, tarifa, e uma gravura mostrando a applicação feita no estabelecimento de Petit-Bourg: inventado em Novembro de 1875, o systema já teve, durante os 18 primeiros mezes, duzentas e vinte e cinco applicações.

W. Rollinson & Sons.—The Nurseries, Tooting, London, S. W. A General Catalogue of Orchides, Stove, Greenhouse, Hardy, Alpin and Bedding Plants, also Roses, Vines, etc., etc., for 1877-1878. Nada menos de 228 paginas em 8º grande, fôrão precisas para a enumeração das riquezas que contém o estabelecimento dos Srs. Rollinson.

**AGRICULTURA PRÁTICA**

Continuação (\*)

**Parte 2.<sup>a</sup>****MECANICA AGRICOLA**LIÇÃO 5.<sup>a</sup>**Instrumentos de cultura**§ 1.<sup>o</sup>**O arado.**

Os instrumentos mais vulgarizados entre nós para os trabalhos agricolas são : a enchada, o ancinho, a pá, o gancho e o alvião.

O uso e emprego destes instrumentos são por demais conhecidos ; no entanto elles, além de não satisfazerem completamente o serviço a que se destinão, exigem do trabalhador um grande dispendio de forças e de tempo.

Os instrumentos modernos aperfeiçoados empregados na agricultura, e que já felizmente se vão vulgarizando em nosso paiz, têm a grande vantagem de poupar o esforço do braço humano, economisando um tempo precioso.

Os que mais communmente são empregados na cultura, e cujo uso mais convém conhecer, são : o arado, o cultivador, a enchada a cavallo, a grade e o rôlo.

O arado é um instrumento agricola, composto das seguintes partes : o cêpo, a relha, os braços, tambem conhecidos com o nome de rabiças, a lança ou timão, o facão ou segão, a aiveca e a roda.

Cada uma destas partes do arado desempenha uma função distincta no trabalho ; assim :

O cêpo é a peça que repousa sobre o terreno.

A relha, adoptada na extremidade do cêpo, é uma peça de ferro aguda e cortante, destinada a cortar a terra horizontalmente.

Os braços, onde pega o lavrador no acto de lavrar, são peças de madeiras fixas no cêpo ; é por meio delles que o lavrador dirige o arado.

A lança ou timão está ligada aos braços, atravessando-os, e firmando-os.

No timão está firmado o facão ou segão, por meio de cunhas, em direcção obliqua ; serve o segão para operar na frente da relha, preparando o terreno para ser cortado por esta.

A aiveca é uma peça de ferro de fórma curva e helicoide, cujo trabalho é revolver as terras cortadas pela relha.

A charrua é o mesmo arado tal qual acaba de ser descripto, tendo mais um trem de rodas dianteiro.

É empregada mais communmente nas terras fortes, lavradas pela primeira vez e que demandão esforço maior e mais firmeza no trabalho.

Um bom arado, porém, preenche perfeitamente todos os requisitos de uma bôa lavra.

Por esta descripção, e á vista do instrumento, conhece-se praticamente que o trabalho do arado consiste:

1.<sup>o</sup> Em cortar a terra verticalmente, separando-a em talhadas de largura correspondente ao tamanho do arado ; este trabalho é feito em primeiro logar pelo segão ou facão, que marcha diante da relha, e depois por esta ;

2.<sup>o</sup> Cortar a terra horizontalmente, levantando essas talhadas, separando-as do sub solo, desenraizando as plantas que ahi tiverem nascido, operação que é praticada pela relha ;

3.<sup>o</sup> Virar sobre si mesmo essas talhadas de terra, deital-as sobre o sulco anteriormente aberto, sepultando aquellas plantas ; esta operação é feita pela peça curva, de fórma helicoide, da aiveca.

A largura do sulco é sempre correspondente á largura da relha.

A roda do arado e o facão são muitas vezes de utilidade ; a primeira para firmar o instrumento e regular-lhe a marcha, e o segundo para preparar o terreno, cortar as raizes, etc.

Dispensão-se, porém, ordinariamente estas peças do arado nos terrenos atravancados de palhas e outros residuos, nos terrenos pedregosos, ou naquelles em que a vegetação estiver mais crescida, porque nestes casos, agglomerando-se e fixando-se estes objectos quer na roda, quer no facão, servem estas peças de estorvo ; a falta, aliás, não é muito sensível, desde que o lavrador estiver pratico no serviço.

(\*) Vide pag. 144.

O segão ou facão sobretudo é completamente inútil nos terrenos arenosos e leves, porque a pouca consistencia delles permite que a aiveca levante facilmente as talhadas de terra.

São immensas as vantagens que o emprego do arado traz aos terrenos.

Os córtes verticaes e horizontaes do terreno, separando-o em talhadas, permitem a introduccão do ar atmospherico, e o trabalho da aiveca, revirando a terra do sulco onde trabalha o arado, sepultando-a no sulco aberto, traz as camadas inferiores á superficie, para receberem os agentes atmosphericos que os melhorão, e enterrão as plantas e residuos que estiverem sobre o solo, estrumando assim o terreno.

Além disso, o emprego intelligente do arado modifica a tenacidade das terras, desaggregando as suas partes continuamente, e modifica-lhes as qualidades, quer trazendo á superficie e misturando com o sólo terrenos do subsolo que servem de correctivo áquelle, quer introduzindo, por entre as diversas camadas de terra, as plantas verdes ou sêccas, que tornão o sólo mais porôso, augmentando-lhes ao mesmo tempo as propriedades vegetaes.

O tamanho do arado deve regular-se pela consistencia e tenacidade das terras.

As terras mais fortes, as lavradas pela primeira vez, ou as que exigirem uma lavra mais funda, necessitão de um arado de maiores dimensões.

Em todo o caso deve o pequeno lavrador ter sempre dous arados pelo menos, um maior e outro menor, porque acontece que, mesmo nas terras leves, tem ás vezes o trabalho de ser feito em occasião em que a vegetação está muito alta, o que dificultaria a marcha regular de um arado pequeno, cuja aiveca não tivesse a altura sufficiente para virar completamente sobre si mesma a camada de terra assim armada de vegetação.

B. F.

(Continúa.)

## PLANTAS NOVAS E RARAS.

*Curmeria picturata*. — Esta bella aroidea, cujas folhas são brilhantemente coloridas, é uma planta herbacea, acaule, com os peciolos curtos fortemente envaginados na base, e acompanhados de grandes escamas purpurinas. As folhas são, ás vezes de um verde de esmeralda, ás vezes de um avelludado sem brilho, ou ainda sombreada de violeta.

A nervura mediana, um pouco mais baixa que o limbo, é acompanhada de nervuras secundarias, pennadas, parallelas, reunindo-se na periphéria.

Uma larga banda central, dilacerada nas margens, fórma uma macula prateada no centro desse magnifico limbo verde, claro ou carregado, segundo a idade da planta, que recorda as mais bellas *Marantas*. Figurada na *Illustration Horticule*, vol. 20, Tab. 121.

J. LINDEN.

*Dracena Hendersoni*. — Especie muito distincta, de aspecto gracioso; as folhas têm de 1 1/2 até 2 pés de comprimento, com 4 ou 5 pollegadas de largura, sendo o campo verde-claro, splendidamente riscado de branco, e côr de cravo.

Em Abril de 1874 recebeu um certificado de 1ª classe no Sociedade Real de Botanica em Londres.

J. VEITCH & SON.

*Croton multicolor*. — Variedade, muito bonita e distincta, introduzida do Pacifico: extraordinariamente attractiva pela grande diversidade de côres. As folhas, que chegam a 7 ou 9 pollegadas, são muito irregulares no feitio, oblongas, espatuladas, conicas na base, e irregularmente contrahidas no centro: são de um verde claro, manchado de amarello, mas mudando-se com a idade para um verde lustroso na face superior, irregularmente manchado de amarello, amarello avermelhado, e vermelho, com a nervura mediana carmesim, as nervuras secundarias amarellas, e com a pagina inferior vermelha.

W. BULL.

*Dracena jaspidea*. — Especie muito robusta, com folhas largas de um verde sombrio admiravelmente jaspeadas de branco, tornando-se gradualmente amarello e roseo. Esta especie, que fazia parte do lote premiado na Exposição Internacional de Gaud, foi ali muito notada.

J. LINDEN.



**Croton Weismanni.**—Uma das melhores e mais distinctas introduções que temos feito nestes ultimos annos.

É uma planta de um aspecto muito notavel, e para dar uma idéa de sua belleza trancreveremos a noticia dada pelo *Gardener's Chronicle* de 1868, pag. 659, quando esta planta foi exposta pela primeira vez.

« A primeira entre as novas plantas de folhagem ornamental é o *Croton Weismanni* do Sr. Veitch, planta esplendida, cujo porte lembra o de uma *Dracæna*, e com folhas compridas e estreitas, rajadas e manchadas do amarello mais claro possivel. É uma verdadeira aquisição, e talvez o legitimo *C. angustifolium*. »

Quando exposto em 1868, elle recebeu a 1ª medalha, como a melhor planta ornamental nova que tinha sido exposta.

J. VEITCH & SON.

**Dracæna Warocquei.**—Esta soberba especie, que dedicamos ao Sr. Arthur Warocqué, um dos principaes promotores da horticultura no continente, é notavel pela fórma de sua folhagem e pelo vigor do seu colorido. A planta é de um porte firme e robusto; as folhas, curtamente pecioladas, são ovaes agudas, de um verde escuro, rajadas e marginadas de largas bandas do mais bonito carmin. Os peciolo são cylindrico-canaliculados, violeta e purpurinos, striados e dilatados na base. Figurada na *Illustration Horticule* de 1875.

J. LINDEN.

**Vitis chontalensis.**—Esta elegante trepadeira foi introduzida pelo Dr. B. Seeman, das montanhas de Chontalés em Nicaragua, America Central, onde ella cobre os rochedos e as arvores; é de porte gracioso, e sua bonita folhagem verde, e suas flôres de um escarlante brilhante, fórmão uma das bellezas das paisagens daquellas regiões. É uma planta lisa, com hastes angulares e folhas trifoliadas, com os foliolo ovo-acuminados, denticulados, e as flôres em cymos compostos de mais de 10 ou 12 cymiculos. Muito ornamental.

W. BULL.

**Croton Veitchianum.**—Introduzido por nós das ilhas do Pacifico, este *Croton* tem as folhas muito grandes, e de um colorido inteiramente novo. As folhas chegam ao comprimento de 12 a 14 pollegadas por 2 1/2 de

largura, e enquanto novas são atravessadas por largas bandas de um amarello de creme, que com a idade muda-se para rosa, e vermelho acarminado, cuja intensidade augmenta á medida que as folhas se tornão mais velhas.

É uma variedade magnifica, quer para a ornamentação, quer para exposições; e já tem ganho muitos premios.

J. VEITCH & SON.

**Clerodendron Balfourii.**—Bonita planta trepadeira, com grandes cymos dichotomos de flôres com o calice branco puro, e a corolla de um escarlante brilhante.

W. BULL.

**Clerodendron speciosum.**—Esta nova variedade hybrida póde ser considerada perfeitamente bella, e propria para ser mostrada. É o producto de um cruzamento praticado entre o *C. Balfourii* e o *C. splendens*.

Partilha do caracter do ultimo por suas flôres em cymos dichotomos, immensamente grandes e compactos, mas em vez do calice ser de um branco puro, como no *C. Balfourii*, é de uma côr avermelhada, e a corolla, em vez de ser de um escarlante claro, é de uma côr de rosa escura, levemente sombreada de violeta, com as margens de um vermelho claro.

As folhas lisas, ovaes oblongas, de um verde intenso, e o porte elegante fazem desta trepadeira uma planta extraordinariamente bella. As flôres são produzidas com grande abundancia, do mesmo modo que no *C. Balfourii*, por fórma tal que os merecimentos desta planta, quando tratada como especimen para exposição, podem apenas ser sufficientemente estimados.

W. BULL.

**Allamanda Hendersoni.**—Esta especie extraordinariamente bonita, foi importada da Guyana. As flôres têm os lobulos de um amarello alaranjado, elegantemente recortados, extraordinariamente grossos, e parecendo feitos de cêra, manchados de pardo no reverso. A planta começa a florescer quasi ao mesmo tempo que as outras *Allamandas*, mas possui a excellente qualidade de continuar a florescer por muito tempo, o que a torna um arbusto de pouco crescimento de um valor inestimavel para as exposições.

W. BULL.

## OS PHLOX.

O genero Phlox, da familia das polemoniaceas, é bem conhecido entre nós por uma de suas especies, hospede infallivel de todos os nossos jardins, a que com sobeja razão derão o nome vulgar de *Lindas flôres*, pois os seus numerosos paniculos de flôres grandes, de côres vivas e frescas, dão aos canteiros exclusivamente plantados com ellas um aspecto notavel, e de uma belleza especial.

Esse genero, a que os botanicos chamão « de Drummond » (*Phlox Drummondii*), é originario do Texas, nos Estados Unidos e formado de pequenas plantas annuaes que, cultivadas na Europa desde 1835, tem variado extraordinariamente, produzindo flôres brancas, rosadas, vermelhas, carmim, purpureas, de côres unidas, ou diversamente reunidas, tendo quasi sempre, nesse caso, o campo da corolla uma côr, e o centro outra, formando uma estrella. A grande variabilidade desta planta tem feito com que os amadores negligenciem dar nomes especiaes a cada variedade, e que os horticultores, deixando de tentar a sua fixação, apenas cuidem de obter raças puras das differentes côres; por isso só raras variedades têm sido fixadas, e recebido nomes especiaes, como o *P. Leopoldi*, cujas flôres, de uma côr viva de purpura, têm uma grande estrella branca no centro; o *P. Rodowitzii*, côr de rosa desmaiado, rajado de branco; e o notavel *P. Isabelina lutea*, uma das ultimas variedades, cujas grandes flôres são côr de camurça, mais ou menos amarella.

Por bonitas, porém, que sejam as flôres do *Phlox Drummondii*, não é de certo elle que dá ao seu genero a grande importancia jardinica que possui, pois numerosas são as suas especies, quasi todas formadas deervas, vivazes, e não annuas como o *Drummondii*, e todas merecendo mais ou menos o nome de *Phlox* (chamma): allusão ao brilho de suas flôres. Das principaes dentre ellas procuraremos dar agora uma breve e muito curta noticia.

*P. paniculata*, de Linneo, que varios autores nomearão diversamente (é o *P. undulata* de Aiton, *P. Siebmanni* de Lehmann, *P. cordata* de Elliott, e *P. scabra* de Sweet), é uma herba vivaz, com hastes erectas,

de 40 a 60 cent., ramificadas, terminadas por paniculos pyramidaes de flôres vermelhas: oriundo da Virginia, introduzido na Europa em 1752.

*P. acuminata*, de Pursh (*P. corymbosa* de Sweet, e *P. decussata* de Lyon): vivaz, com 50 a 70 cent., hastes erectas, pubescentes, ramificadas, terminadas por paniculos de flôres; folhas oblongas, acuminadas, com a face inferior pubescente; flôres vermelhas, dispostas em paniculos terminaes, pyramidaes, multiflores. Descoberta na America do Norte, e introduzida na Europa desde 1812, esta especie, quer por si, quer por cruzamento com outras, tem produzido numerosas variedades, que os colleccionadores da Europa têm em grande estimação, e conservão cuidadosamente.

*P. maculata*. Lin. (*P. latifolia* de Michaux, *P. pyramidalis* de Smith, *P. penduliflora* de Sweet.)—De Carolina. Com 70 cent. de altura, hastes erectas, pouco ramificadas, glabras; folhas inferiores lanceoladas, as superiores ovaes, com a base cortada em fórma de coração, um pouco grossas; flôres em thyrsos ou paniculos pyramidaes, vermelhas. Introduzida desde 1740, tem produzido diversas variedades jardinicas, além da variedade natural que Bentham descreveu com o nome *candida*, Aiton com o de *P. suaveolens*, e Sweet pelo de *P. longiflora*, a qual, como o primeiro nome indica, tem as flôres brancas.

*P. triflora*, Michaux.—Herba vivaz, de Carolina, com 30 a 40 cent. de altura, hastes erectas, ligeiramente pubescentes; folhas lanceoladas, glabras; flôres grandes, purpurinas ou rosadas, em corymbos laxos, das quaes cada ramificação sustenta ordinariamente tres flôres. Introduzida em 1816.

*P. Carolina*. Lin. (*P. ovata*, Lin. *P. nitida*, Purs., *P. suffructicosa*, Wilh., *P. triflora* de Sweet).—De Carolina, como indica o nome especifico. Herba vivaz, com 50 a 70 cent. de altura; hastes erectas, pouco ramificadas; folhas ovaes ou lanceoladas; agudas no cumo; as vezes recortadas na base; flôres purpurinas, em paniculos, laxos, pauciflores. Introduzida em 1790, esta especie tem produzido muitas variedades, e concorrido para muitos productos hybridos.

*P. glaberrima* Lin. (*P. carnea* de Sims).—Vivaz, com 30 a 80 cent., glabra, hastes

ramificadas desde a base, com os ramos quasi sempre simples, folhas lineares ou oblongo-lanceoladas, flôres vermelhas, em paniculos pauciflores. Foi levada de Carolina em 1725.

**P. reptans.** Mich. (*P. stolonifera*, Bot. Mag.). — Herva vivaz, alastrando pelas raizes, muito baixa; folhas pequenas, ovaes ou oblongas, corymbos pauciflores, de flôres longamente pedunculadas, vermelhas. Da Carolina, levada para a Europa em 1800.

**P. divaricata** Lin. (*P. canadensis*, Sweet). — Vivaz, pouco ramificada, de 30 a 35 cent. de altura; folhas ovaes ou oblongas; corymbos pauciflores de flôres grandes azuladas. Virginia, 1746.

**P. pilosa** Lin. (*P. amœna*, Ait.) — Herva vivaz, um pouco pelluda, hastes erectas de 25 a 35 cent., folhas oblongas, flôres rosadas, em paniculos. Levada da Georgia em 1786.

**P. procumbens** Lodd. — Herva vivaz, rasteira, com as hastes de 5 a 12 cent., pubescentes; folhas lanceoladas, muito estreitas; pequenos corymbos terminaes de flôres grandes, côr de violeta. Da America do Norte, levada para a Europa em 1829.

**P. verna.** — Herva vivaz, muito pequena, com hastes delgadas, avermelhadas, rasteiras; corymbos de 6 a 8 flôres grandes, de um roxo purpurino. America do Norte, 1832.

**P. subulata.** Linn. (*P. setacea* Lin, *P. nivalis* Sweet). — Herva vivaz, de 12 a 16 cent. de altura; folhas duras, lineares; flôres vermelhas numerosas, em corymbos terminaes. Da America do Norte, e introduzida na Europa em 1786.

**P. speciosa.** — Purh. Herva vivaz, pouco elevada, hastes duras, levantadas, muito ramificadas: folhas lineares; corymbos de flôres brancas com o centro vermelho. Levada da Colombia em 1826.

Como vimos, a quasi totalidade dos *Flox* tem as flôres vermelhas, com a excepção do *Ph. speciosa*, que as têm brancas com o centro rosa, e o *P. suaveolens* que as tem brancas, mas que é considerado como uma simples variedade do *P. maculata*. Varias especies têm, porém, produzido numerosas variedades, já por si, já por hybridação,

sobretudo o *Ph. acuminata* (*P. decussata*) diversamente cruzado como os *P. maculata*, *Carolina* e *paniculata*, cujas variedades conhecidas vulgarmente entre os horticultores por *Phlox vivazes*, ou *decussata*, se contão por muitas centenas, ainda que para muitas dellas só a bôa vontade dos obtentores saibão distinguir as differenças: suas descripções podem com facilidade ser encontradas nos catalogos commerciaes, por isso nos limitaremos aqui a descrever muito poucas, escolhidas, se não entre as mais notaveis, ao menos entre as que já têm sido introduzidas em nossos jardins.

**Belle pyramide.** — Obtida pelo horticultor Rendatler, variedade do *P. maculata*, com enormes pyramides compactas de flôres purpurinas.

**Contesse de Bresson.** — De Lierval, flôres brancas com o centro purpurino.

**Edouard Andry.** — De Fontaine, côr de rosa com o centro vermelho acarminado.

**Egerie.** — De Henri Demay, flôr grande, branca, tendo no centro uma grande estrella côr de violeta acarminado.

**Esperance.** — Do mesmo horticultor, com grandes umbellas de flôres brancas, tendo no centro uma grande estrella purpurina.

**Fascination.** — Ainda do mesmo, flôres muito grandes, bem redondas, rosadas com o centro carmin vivo.

**Fortunio.** — De Lemoine, flôr enorme, rosa avioletada, com grande centro vermelho vivo.

**Hebe.** — De Crousse, enormes bouquets de flôres côr de aurora, com o centro côr de fogo.

**La Patrie.** — De Lemoine, flôres violetas, purpurinas, com o centro mais escuro.

**Larina.** — De Pelé, pequena planta com flôres de um branco puro.

**Leonidas.** — De H. Demay, flôres grandes, côr de rosa clara assetinada, com grande centro vermelhão vivo.

**Lierval.** — Do horticultor do mesmo nome, planta anã com grandes paniculos de flôres carmin vivo, beiradas com muita regularidade de branco puro.

**Madame Barillet.** — Tambem de Lierval,

planta meio-anã, com as flôres brancas com olho rosa-escuro muito vivo, qualidade extra.

**Madame Berniaux.**—De Fontaine, flôres rosa vivo, sombreadas de violeta, com o centro vermelho de sangue; soberbas.

**Madame de Wendel.**—De Lierval, flôres muito grandes, brancas com reflexos lilazes, centro vermelho.

**Madame Damage.**—Tambem de Lierval, branco rosado, com o centro purpurino.

**Madame Moisson.**—De Fontaine, branco violaceo com reflexos azulados, centro carmin.

**Madame Petit.**—Do mesmo horticultor, flôres côr de rosa com o centro vermelho.

**Mademoiselle Irene de Turenne.**—De Lierval, branco lilaceo, e branco puro, com o olho purpurino.

**Mr. Bertier Rendatler.**—De Aldebert et Denecker, flôres de uma bonita côr de rosa clara, com o centro carmin carregado.

**Mr. Charles Turner.**—De Lierval, flôres de um colorido novo, rosa acinzentado, com o centro purpurino.

**Mr. de la Vansaye.**—Do mesmo; bouquets enormes, de grandes flôres com o centro purpurino.

**P. Gratry.**—De Lemoine, muito distincta variedade, com flôres lilaz vivo, salpicadas de branco.

**Resplendens.**—De Malet, vermelho brilhante, com o centro escuro.

**Richard Wallace.**—De Bertier, flôres enormes, brancas, com grande centro violeta.

**Roi des Roses.**—De Lierval, planta pequena, flôres rosadas, extra.

**Souvenir de Berryer.**—Tambem de Lierval,

flôres vermelho-vivo, com grande centro purpurino.

E muitas outras variedades, que seria ocioso descrever, pois mais ou menos todas ellas são valiosas, quer pela belleza das flôres, quer pelo brilho do colorido, nenhuma outra flor, podendo igualar os *Phlox* na frescura de suas côres; a rosa mais delicada, aquella que tiver as suas petalas mais assetinadas,

essa sim, poderá rivalizar com elles, mas tão sómente durante

... ce qui vivent les roses  
L'espace d'un matin

emquanto os *Phlox* conservão toda a sua frescura durante o espaço de muitos dias, ou mesmo semanas.

Uma nova serie de variedades começou ultimamente a ser formada entre os *Phlox*, serie que muito promete para o futuro, quando contiver variedades dignas, por suas flôres, de rivalizarem com as outras; fallamos dos *Phlox* de folhas manchadas, por emquanto pouco numerosa, mas já contando algumas variedades, de bastante merito, sobretudo:

**Salteri.**—Do horticultor Salter, com as folhas de um verde vivo, largamente manchadas de amarello.

**Tricolor.**—De Leon Lille, no qual as manchas amarellas são aureoladas de côr de rosa.

Todos esses *Phlox* são plantas robustas, vigorosas, muito vivazes por suas raizes, e que dão-se perfeitamente em terra leve e commum de jardim, expostas ao pleno sol; sua multiplicação é facil, quer pela divisão das touceiras, quer de galho.

Em nossa opinião nenhuma outra flôr é tão capaz como esta de rivalizar com o cravo e com a rosa, nos jardins de nossos amadores,

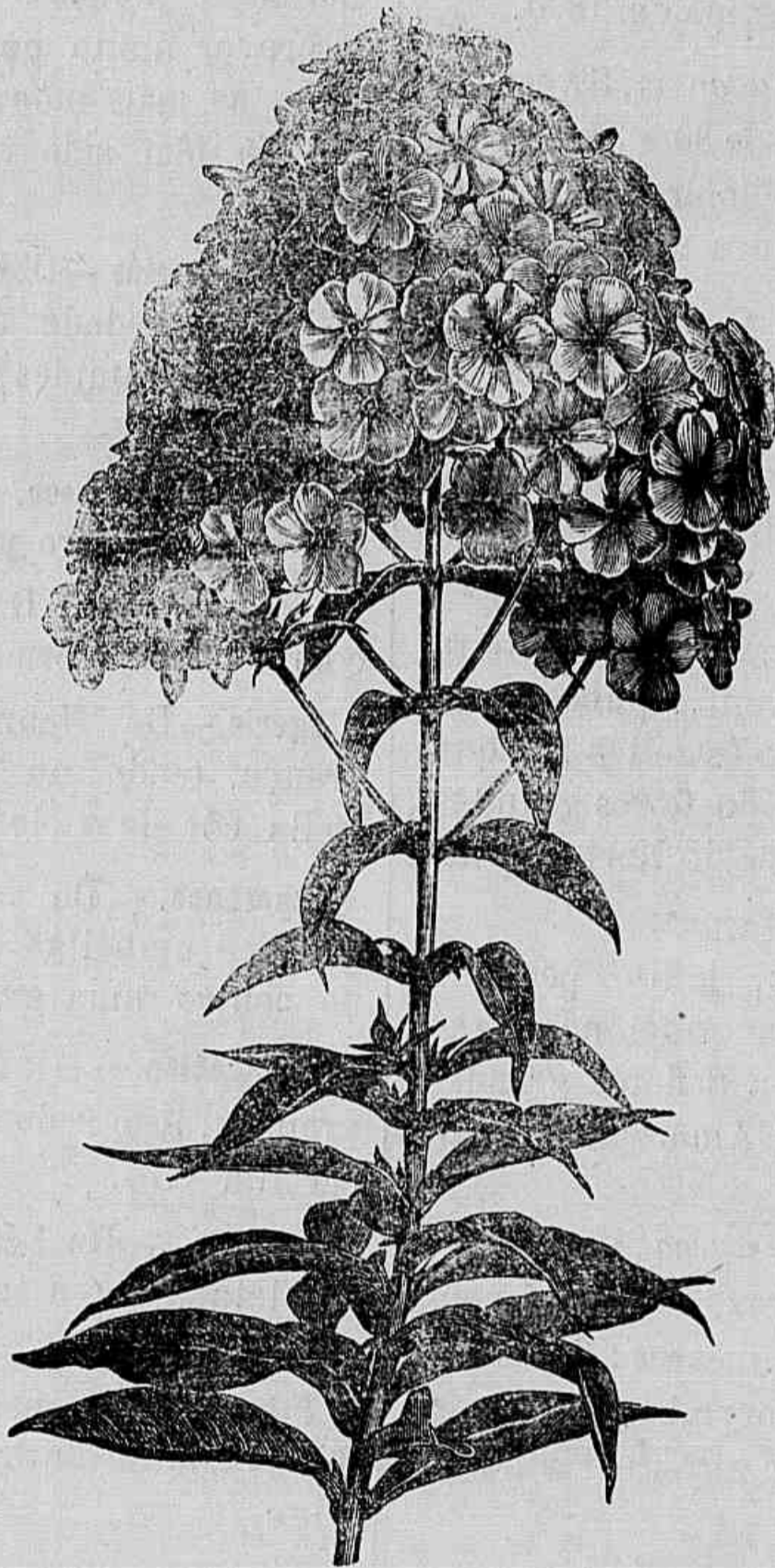


Fig. 80.—*Phlox acuminata (decussata) var.*

## POLYGONUM SACHALINENSE

Esta especie, apenas conhecida em França, e que não existe em um unico jardim particular, é no entanto muito digna de figurar ahi, uma vez que sejam de certa extensão, por causa das grandes dimensões que a planta adquire.

O *Polygonum sachalinense* é uma planta vivaz, muito rustica, cespitosa pelos enormes turhões ou rebentões que sahem de sua base, formando hastes annuaes, que chegam a 3 metros de altura, e ás vezes mais, muito grossas, glabras em todas as suas partes, ramificadas nos dous terços superiores. Folhas regular e largamente ovadas, chegando a 30 centímetros de comprimento por 15 a 20 de largura, inteiras, onduladas nas margens, planas, de um verde escuro na face superior, glaucas, azuladas na inferior, onde existe uma nervura mediana branca e muito saliente, largas na base que é quasi truncada, regularmente attenuadas no cume, que termina em ponta curta e cuspidada; peciolo cylindrico, grosso, de perto de 4 centímetros, formando em sua inserção um como rebordo muito saliente que circumscreve a haste. Flôres muito numerosas, pedicelladas, em ramusculos axillares ramificados, brancas, com os estames e estylete salientes. Algumas vezes, além da inflorescencia primaria, se desenvolve uma ramificação nas axillas das folhas, a qual se estende, e de onde sahem por sua vez numerosas inflorescencias axillares de modo tal que o todo fórma uma massa consideravel de flôres, que, reunidas ás grandes e bonitas folhas, fazem do *Polygonum sachalinense* uma planta de primeira ordem para os jardins paysagisticos.

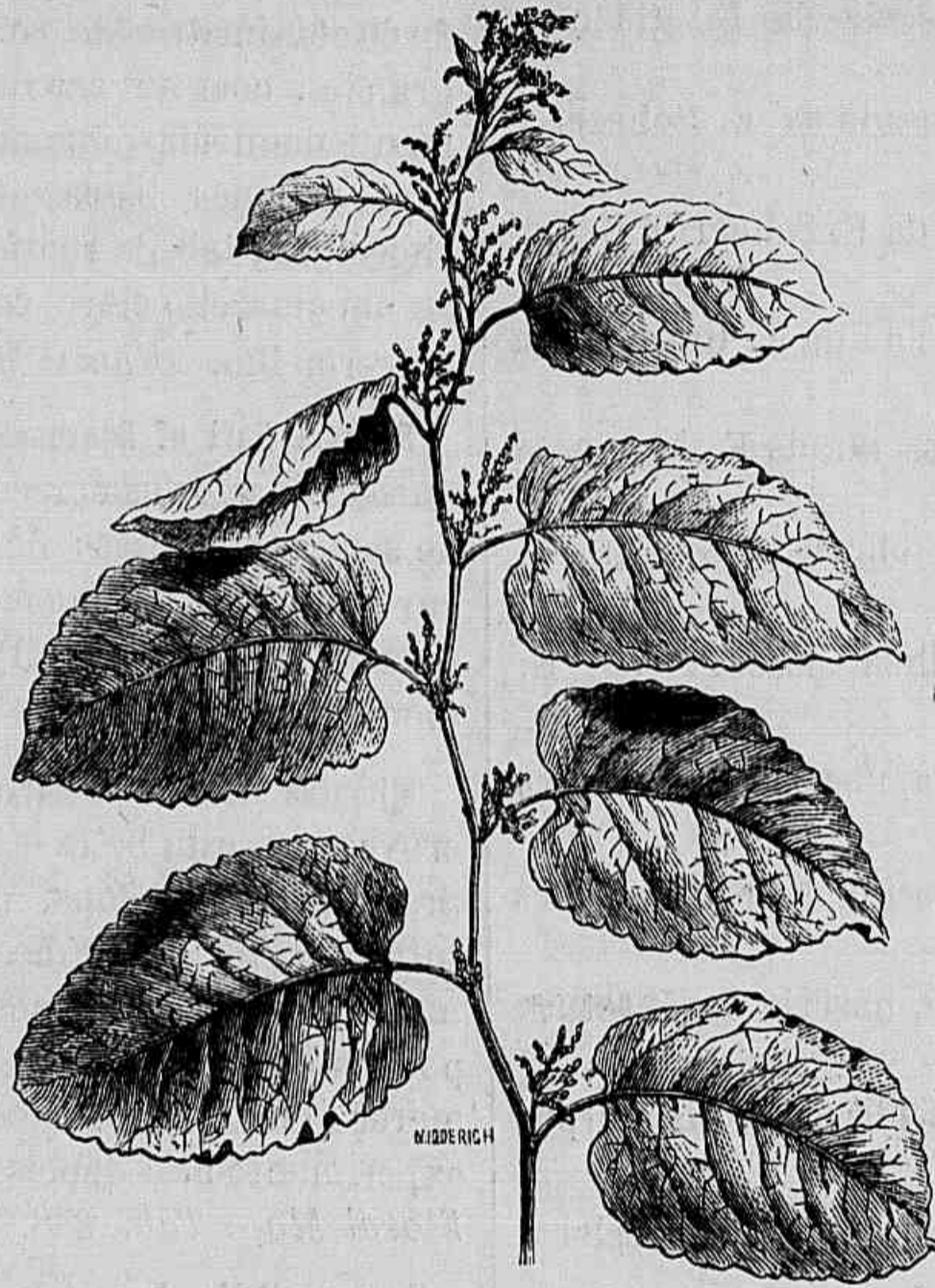


Fig. 81.—*Polygonum sachalinense*.

(1/7 do tamanho natural.)

Originario das ilhas Sachalinas e da porção oriental dos terrenos regados pelo rio Amour, onde foi descoberto por Maximowicz, o *P. Sachalinense*, fig. 81 foi nomeado e descripto por F. Schmidt (*in Primitia flora Amourensis*, 1853, pag. 233).

A planta já existia no jardim zoologico de Moscow em 1869; e foi ahi que o nosso collega M. Ed. André nos disse tê-la visto pela primeira vez. Foi introduzida na Inglaterra em 1870 pelo Sr. W. Bull, e parece ter sido dali que se espalhou pelo continente (\*).

Apezar disso, essa especie é ainda muito rara. Uma planta remettida para o Museum pelo Sr. Linden, de Gand, floresceu pela primeira vez em 1875. A floração começa em Julho, um pouco antes da do *P. Sieboldi* ou *cuspidatum*, e prolonga-se quasi tanto como a deste.

O *P. Sachalinense* é muito robusto, prospera quasi em todas as exposições, e em todos os terrenos. Todavia, para se gozar de toda a sua belleza, é preciso plantal-o em lugar arejado, em terra consistente e rica, e regal-o abundantemente durante a vegetação.

Nestas condições elle torna-se esplendido, e passa ás vezes de 3 metros de altura. Quanto á multiplicação, faz-se pela divisão da touceira, quer no outomno, ou melhor na primavera, antes de começar o movimento vegetativo.

(*Revue Horticole*). E. A. CARRIERE.

(\*) Em 1872 recebemos, no Rio Grande do Sul, uma planta de *P. Sachalinense*, que nos mandou o Sr. W. Bull; plantada no chão, ella se desenvolveu com tal exuberancia de vegetação que se mostrou talvez ainda mais bella do que o descreve o Sr. Carrière; trazida em 1874 para o Rio de Janeiro, não se tem desenvolvido; pensamos, porém, que, antes do que ao calor, devemos attribuir o seu mal estar a ter até hoje sido conservada em um pequeno vaso. F. A.

## ECHEVERIAS HYBRIDAS

Os jardins da Europa possuem as seguintes especies de Echeverias, productos hybridos de fertilisações artificiaes:

- 1—*E. clavifolia*, nascida da *E. bracteosa* e *E. rosea*.
- 2—*E. erecta*, nascida da *E. cocinea* e *E. atropurpurea*.
- 3—*E. ferrea*, nascida da *E. Scheeri* e *E. calophana*.
- 4—*E. grandisepala*, nascida da *E. metallica* e *E. rosea*.
- 5—*E. imbricata*, nascida da *E. glauca* e *E. metallica*.
- 6—*E. mutabilis*, nascida da *E. Scheeri* e *E. linguæfolia*.
- 7—*E. ovata*, nascida da *E. Scheeri* e *E. metallica*.
- 8—*E. pruinosa*, nascida da *E. linguæfolia* e *E. cocinea*.
- 9—*E. sathulata*, nascida da *E. bracteosa* e *E. granifolia*.
- 10—*E. carinata*, nascida da *E. metallica* e *E. atropurpurea*.
- 11—*E. glauco-metallica*, nascida da *E. glauca* e *E. metallica*.
- 12—*E. luteo-gigantea*, nascida da *E. retusa* e *E. macrophylla*.
- 13—*E. scaphylla*, nascida da *E. agavoides* e *E. linguæfolia*.
- 14—*E. retusa-glauca*, nascida da *E. retusa* e *E. secunda*.
- 15—*E. undulata*, nascida da *E. atropurpurea* e *E. metallica*.
- 16—*E. colossa*, nascida da *E. Van Celsi* e *E. atropurpurea*.
- 17—*E. cochlearis*, nascida da *E. linguæfolia* e *E. atropurpurea*.
- 18—*E. mirabilis*, nascida da *E. bracteosa* e *E. Scheeri*.
- 19—*E. retusa autumnalis*, nascida da *E. glauca* e *E. retusa*.
- 20—*E. securifera* nascida da *E. secunda* e *E. macrophylla*.
- 21—*E. spiralis*, nascida da *E. decipiens* e *E. California*.
- 22—*E. stellata*, nascida da *E. glauca* e *E. navicularis*.
- 23—*E. floribunda splendens*, nascida de ?
- 24—*E. miniata*.

## RETRATOS DE PLANTAS NOVAS

PUBLICADOS EM 1877

FEVEREIRO

**Hemantus cinnabarinus.**— Esplendida amarillidacea da Costa d'Africa; a mais bonita talvez de todo o genero, com enormes bouquets esphericos de flôres côr de zarcão.—*Floral Mag. Tab. 245.*

**Odontoglossum Londesboroughianum.**— Orchi-dea mexicana com grandes espigas, de mais de 60 centimetros de comprimento, de flôres grandes, com as sepalas e petalas ligeiramente onduladas, de um amarello esverdeado com grandes listras concentricas côr de chocolate; labello reniforme, grande, largo, de um amarello claro, com a base salpicada de vermelho.—*Floral Mag. Tab. 246.*

**Fuchsia Earl of Beaconsfield.**— Esta graciosa variedade não desmerece, antes pelo contrario, de seus congeneres: flôres grandes, de um carmim escuro, manchadas de cinnabre, e muito abundantes. Hybrido obtido ultimamente pelo Sr. J. Laing.—*Floral Mag. Tab. 247.*

**Mimulus moschatus Harrisoni.**— É inutil descrevermos esta bella e nova aquisição dos Srs. Harrison & Sons, quando os typos são inteiramente desconhecidos entre nós, por motivo que não sabemos comprehender, pois poucas plantas conhecemos que melhor mereção os cuidados dos amadores; elles que experimentem, e depois nos agradecerão.—*Floral Mag. Tab. 248.*

**Pecego Belle Imperiale.**— Th. Moore dil-o excellentemente; que é uma das maiores e mais bonitas variedades, a estampa o mostra claramente, só falta que alguém o introduza entre nós, com o que prestará de certo maior serviço do que muitos que se prezão de tel-os praticado, e... bons.—*Th. Flor. & Pom. N. 110.*

**Cebola: Trebons.**— Puah! onde estará o faminto que se lembrou primeiro de comer cebolas? Se não fôr a elle, de certo o alho não teria achado o caminho de nossas cozinhas.... E se ainda ha quem procure novas variedades vão vêr esta no:—*Th. Flor. & Pom. N. 110.*

**Cereja de «Todos os Santos».**— Ainda bem que as bellas frutas que acodem á mente dos poetas ao descrever os labios de louçã

donzella, vêm apagar a má impressão que produziu a estampa anterior! isso sim, e quem não deixará pressuroso a menos má cebolada deste mundo para morder gostoso vermelhos labios de... queremos dizer, rubras e maduras cerejas?! as de «Todos os Santos» (*Cerasus semperflorens*), se não são as melhores, serão pelo menos das mais bonitas que possuem os jardins e vergeis da Europa.—*Revue Horticole N. 3 de 1877.*

**Gloxinia variabilis.**— Ainda que á primeira vista se reconheça nesta flôr uma *Gloxinia*, póde-se muito bem dizer que ella em nada se parece com as outras *Gloxinias*: além do tamanho extraordinario das flôres (9 centímetros) muito variaveis em côres, ellas têm constantemente de 6 a 9 lobulos, e nunca 5, como as antigas variedades, obtidas do typo «*Gloxinia caulescens*» o que faz o Sr. Carrière pensar que, se o *Gl. variabilis* não é uma especie tão bôa como aquella, é pelo menos uma excellente raça. Nem de raças, nem de especies entendemos nós, que não somos professor, mas que a *Gl. variabilis* é uma bella e mesmo muito bella flôr, podemos affirmar-o.... á vista da estampa.—*Revue Horticole N. 4 de 1877.*

**Uva «Fredericton».**— Variedade recente obtida em 1860 pelo Sr. Moreau Robert, d'Angers, que muito se recommenda aos amadores por suas qualidades soffriveis como uva de mesa, a que reune belleza extraordinaria; cacho ramificado, muito alado; bagos grandes, olivoides; pelle grossa, resistente, de um negro intenso; carne molle, summarenta, assucarada.—*Le Vignoble Tab. 149.*

**Uva «Hibou noir».**— Muito cultivada na Saboia, vinho regular e abundante. Cachos grandes, cylindro-conicos; bagos grossos, redondos; pelle grossa, vermelho-escuro, quasi negro; carne firme e summarenta, muito doce.—*Le Vignoble Tab. 150.*

**Uva «Savagnin blanc».**— Variedade cultivada em Franche-Comté, e sobretudo nos vinhedos da Austria, Hungria e Bohemia, onde é tão commum como estimada pela bondade de seu vinho; cachos pequenos; bagos pequenos, ellipsoides; pelle grossa, resistente, amarella bronzeada; carne firme, summarenta, assucarada, fina e delicada.—*Le Vignoble Tab. 151.*

**Uva «Clairette blanche».**— Muito cultivada

em todo o Sul da França pela excellencia do seu vinho, a *Clairette* é tambem muito estimada como uva de mesa, tendo, além do gôsto agradável, a bôa qualidade e se conservar por muito tempo; cachos medianos; bagos medianos, olivoides; pelle fina, resistente, branco amarellado; carne firme, summarenta, muito doce, agradável.—*Le Vignoble Tab. 152.*

**Bauhinia petiolata.**— Planta de Nova Granada, do mesmo genero que a nossa estimada «Unha de Vaca», mais com as flôres brancas.—*Bot. Mag. Tab. 6277.*

**Oncidium cheiroporum.**— Pequena orchidea de Nova Granada, com racimos, relativamente grandes, de flôres pequenas, amarellas, muito cheirosas.—*Bot. Mag. Tab. 6278.*

**Cordia decandra.**— Bonito arbusto com paniculos de bonitas flôres brancas, campanuladas, grandes, oriundo do Chiie, onde os naturaes têm o bom gosto de estimar-o para o... fogo.—*Bot. Mag. Tab. 6278.*

**Tupistra macrostigma.**— Do Sikkim, e da mesma tribu das *Aspidistras*, mas não produzindo as suas flôres quasi enterradas como estas, e sim em espigas pendentes sobre pedunculos de duas ou tres pollegadas de comprimento; as flôres vermelhas, e purpuro-escuras, parecem bonitas.—*Bot. Mag. Tab. 6280.*

**Dracocephalum speciosum.**— Bonita labiada do Himalaya; flôres abundantes, purpurina, manchadas de purpuro-escuro e de branco.—*Bot. Mag. Tab. 6281.*

**Hypolytrum latifolium.**— O Dr. Hooker desculpa-se das raras vezes que tem descripto *Cyperaceas* no *Botanical Magazine*, mas promete fazel-o mais vezes agora que a «elegancia da fórma» começa a ser apreciada nos jardins da Inglaterra... Podemos porventura nós descrever aqui um quasi CAPIM?!—*Bot. Mag. Tab. 6282.*

**Caraguatá musaica.**— Esplendida bromeliacea que Wallis descobriu em Ocana, e remetteu ao estabelecimento J. Linden em 1871: folhas reunidas em rosaceo, de um verde claro, com manchas transversaes, irregulares, de um verde escuro na face superior, e rôxo escuro na inferior.—*Ill. Hort. Tab. 268.*

**Anthurium Dechardi.**— Magnifica aroidea que o Sr. E. André descobriu durante a viagem que acaba de fazer á Colombia, e que elle

considera como uma de suas mais importantes descobertas; por seus bellos aspathos brancos, o *Anthurium Dechari* promete tornar-se um importante rival da bella *Calla Ethiopica*, os nossos importantes Jarros. — *Ill. Hort. Tab. 269.*

*Catasetum gnomus*. — Interessante orchidea que provavelmente recebeu o nome de *gnomo* pelo aspecto fantastico de suas bonitas flôres de côres variadas. — *Ill. Hort. Tab. 270.*

*Aquillegia corulea*. — Magnifica *Solitaria* com flôres grandes, muito abertas, com sepalas azues, e a corolla branca, com grandes manchas azues na base de cada petala: das Montanhas Rochosas. — *The Garden 272.*

*Brodiaea coccinea*. — Os inglezes chamão vulgarmente a esta brilhante liliacea *The crimson satin flower*; se ella fôsse conhecida entre nós, não receberia de certo o nome de « flôr de setim carmesim » mas guardaria só para si aquelle de « flôr de coral » que damos tantas vezes a outras que não o merecem tanto. — *The Garden N. 273.*

*Myosotis rupicola*. — Tão bem como ao *Myosotis palustris*, e a seus outros congeneres o doce nome de — *Não te esqueças de mim* — tão poetico, e traduzido em todas as linguas do mundo, cabe ás *Myosotis rupicola*: é quanto basta para dizer do seu merecimento. — *The Garden N. 274.*

*Exochorda grandiflora*. — Bonito arbusto trazido da China, ha já bastantes annos, mas que não se tem espalhado tanto como merecem suas flôres grandes, abundantes, brancas e bonitas. — *The Garden N. 275.*

### MARÇO

*Lælia pumila Dayana*. — Planta muito pequena, flôres muito grandes, sepalas e petalas carmim vivo, labello carmim-escuro — *Flor. Mag. Tab. 249.*

*Narcisos hybridos*. — O *Floral Magazine* publica os retratos de quatro diversos narcisos, productos hybridos de diferentes especies, ou como taes consideradas, pois os novos productos vêm dar ainda mais força á idéa que as plantas como taes até hoje consideradas podem ser na verdade o producto da hybridação natural. As quatro variedades agora publicadas são todas dignas de cultura. — *Flor. Mag. Tab. 250.*

*Rosa chá «Mrs Opie»*. — Mais uma *chá* vermelho vivo, que vem reunir-se ás outras obtidas ultimamente. O seu obtentor foi o Sr. Bell & Son, de Norwich. — *Flor. Mag. Tab. 250.*

*Romneya cutteri*. — Papaveracea vivaz da California, com flôres enormes, branco puro, com as partes sexuaes amarello brilhante. — *Flor. Mag. Tab. 252.*

*Rosa «Magna Charta»*. — Magnifica rosa de um tamanho extraordinario, e de uma côr brilhante de cravo: obtida por W. Paul & Son. — *The Flor. & Pomol. N. 111.*

*Peras; «Amiral Cecile» e «Beurré da Jonghe»*. — Duas modernas variedades, a primeira de origem franceza, a segunda de origem belga, ambas pequenas no tamanho, e grandes na excellencia. — *The Flor. & Pomol. N. 111.*

*Portulaca grandiflora fl. pl.* — Não é precisamente uma novidade, mas é sem duvida alguma uma preciosidade, cuja cultura aconselhamos aos nossos amadores. — *Revue Horticole N. 5*

*Peristeria elata*. — Veja á pag. 71 deste volume da *Revista*. — *Revue Horticole, N. 6.*

*Uva «Clinton»*. — Videira de origem americana, muito robusta e fertil, que está sendo muito propagada em certos vinhedos de França, por causa de sua resistencia ao *Phylloxera*. Cachos pequenos, soltos, cylindricos; bagos pequenos, redondos; pelle grossa, resistente, negra; carne dura, com gosto de... uma verdadeira *vulpina* — *a fox grape* — como o confissão os nossos amigos do Norte. — *Le Vignoble, Tab. 153.*

*Uva «Baude»*. — Uva de mediocre qualidade, mas que amadurece extraordinariamente cedo, o que constitue o seu maior merecimento. Cachos medianos, ou mesmo grandes; bagos grossos, pelle fina, negra; carne molle, muito sumarenta, doce. — *Le Vignoble Tab. 154.*

*Uva «Ugni blanc»*. — Muito cultivada em toda a Provença, onde produz vinho bom e abundante; cachos grandes, soltos, muito compridos, cylindro-conicos; bagos medianos, redondos; pelle grossa, resistente, branca ou rosada; carne firme, sumarenta, muito doce. — *Le Vignoble, Tab. 155.*

*Uva «Mondeuse blanche»*. — Variedade que se encontra sómente em alguns raros vinhedos



da Saboia, onde o seu vinho é estimado. Cachos grandes, alados; bagos grandes, redondos; pelle branco-esverdeado.— *Le Vignoble*, Tab. 156.

**Solanum acanthoides.**— Este magnifico Solanum, cuja patria o Dr. Hooher ignora, mas que pensa ser o Brazil, bem póde ser o nosso «joazeiro» do Rio Grande do Sul, tão ornamental por seu porte e bonitas flôres, como agradável por seus fructos redondos, vermelhos, doces, acidulados e refrigerantes.— *Bot. Mag.* Tab. 6283.

**Gongora portentosa.**— Orchidea descoberta por Wallis em Bogota; racimos pendentes, multiflores; flôres grandes, côr de rosa pallido, salpicada de vermelho purpurino, bonitas.— *Bot. Mag.* Tab. 6284.

**Boronia elatior.**— Pequeno arbusto do sul da Australia; flôres muito numerosas, nas axillas das fôlhas, pendentes, globulares, vermelho purpurino.— *Bot. Mag.* Tab. 6285.

**Pectis angustifolia.**— Composita annual, do Mexico e do Texas, capitulos pequenos, numerosos, amarellos.— *Bot. Mag.* Tab. 6286.

**Camassia esculenta var Leichtlinii.**— Variedade encontrada na Columbia Inglesa, e que, em vez das flôres azues do typo, tem as suas de um branco esverdeado; na variedade ellas são tambem maiores.— *Bot. Mag.* Tab. 6287.

**Anthurium Andraeanum.**— « Rien de pareil, rien d'analogue n'existe dans les serres! » exclama o Sr. E. André no decurso da descripção entusiasta que faz desta magnifica aroidea, que elle considera como a sua melhor descoberta. As spathas são vermelhas brilhantes. *Illust. Hort.* Tab. 271.

**Nepenthes ampullaria, e N. a. var. vittata major.**— Interessante trepadeira oriunda das Indias Neerlandezas, e uma das mais bonitas especies do genero; notavel sobretudo pela pequenez dos operculos; as amphoras são inteiramente verdes no typo, e manchadas de vermelho na variedade, que além disso as têm maiores. *Illust. Hort.* Tab. 272.

**Calamus asperimus.**— Esta palmeira javaneza é bastante elegante; a estampa que representa um individuo ainda novo recorda á primeiro vista o nosso *Cocos Wendelliana*, ainda que a sua haste seja coberta de numerosos espinhos; a planta adulta torna-se sarmentosa e trepadeira, como todos os Rotangs. *Illust. Hort.* Tab. 273.

**Spigelia marylandica.**— Herva vivaz, com espigas lateraes de flôres tubulares, de um vermelho brilhante no exterior, amarellas no interior, cheirosas.— *The Garden*, N. 276.

**Galanthus nivalis, Imperati e plicatus.**— Tres bonitas amaryllidaceas, com flôres brancas, muito apreciadas na Europa, por serem das primeiras flôres que apparecem, ainda sobre a neve, de onde o seu nome vulgar de *Perce-neige*.— *The Garden*, N. 277.

**Anemona fulgens.**— Esplendida especie oriunda do Sul da França; flôres grandes, de um vermelho brilhante.— *The Garden*, N. 278.

**Pera «Pitmaston».**— Uma das maiores variedades conhecidas, e tambem das melhores e mais bonitas.— *The Garden* N. 279.

**Cypripedium spectabile.**— Esta orchidea norteamericana bem merece o seu nome de «spectabile», as flôres, grandes, têm as sepalas e petalas de um branco rosado, e o labello, enorme, de uma côr de rosa brilhante.— *The Garden* N. 280.

#### ABRIL

**Abutilon rosæflorum.**— Hybrido obtido do A. «*Boule de Neige*» e A. *Darwini*, o primeiro com flôres brancas, e o segundo com flôres amarellas, emquanto as de seu producto são de um vermelho rosado, o que parece ser de regra para esses productos.— *Flor. Mag.* Tab. 253.

**Odontoglossum Cervantesi decorum.**— Esplendido, flôres grandes, brancas, com grandes manchas concentricas vermelho-escuro.— *The Flor. Mag.* Tab. 254.

**Primavera «Rosy Morn».**— As Primaveras constituem uma das maiores bellezas dos jardins da Europa, mas ainda não merecerão os cuidados de nossos amadores. A «*Rosy Morn*» não desmerece de suas companheiras.— *The Flor. Mag.* Tab. 255.

**Vanda cœrulescens.**— Bonita especie com grandes espigas de flôres azuladas com o labello purpurino.— *The Flor. Mag.* Tab. 256.

**Maçã «Calville branca».**— Uma das melhores, das maiores, e das mais bonitas maçãs que possuem os vergeis da Europa.— *The Flor. & Pom.* N. 112.

**Begonia Davisii.**— Especie peruana, acaule, com folhas ovaes-cordatas, verdes, com as nevuras de um verde claro, e grandes flôres,

de um escarlate vivo, muito bonitas.—*The Flor. & Pom. N.* 112.

**Lamprococcus Vallerandi.**—Bromeliacea parense, introduzida, não ha muito ainda, na Europa pelos cuidados do fallecido e malogrado Baraquin.—*Revue Horticole, N.* 7

**Clematite «Mme. Grangé».**—Flôres grandes, singelas, purpurinas carregadas, variedade obtida pelo Sr. Th. Grangé, horticultor em Orleans.—*Revue Horticole, N.* 8

**Uva «Burger Noir».**— Variedade mediocre; cachos pequenos, conico-cylindricos; bagos medianos ou pequenos, redondos; pelle fina, resistente, negra; carne summarenta, doce, agradável.—*Le Vignoble, Tab.* 157.

**Uva «Mourvede».**— É a variedade que domina nos vinhedos da Provença, onde é estimada pela abundancia, e bondade do seu vinho; cachos conico-cylindricos, alados; bagos medianos, redondos; pelle grossa, resistente, negra, carne summarenta, assucarada.—*Le Vignoble, Tab.* 158.

**Uva «Rassaou».**— Variedade inedita, que o redactor do *Vignoble* recommenda bastante, para o fabrico dos vinhos brancos; cachos pequenos, conico-cylindricos, compactos; bagos medianos, redondos; pelle grossa, resistente, amarella; carne molle, summarenta, assucarada.—*Le Vignoble, Tab.* 159.

**Uva «Marsanne branca».**— Variedade muito estimada no celebre vinho da —Ermitage— em França: cachos grossos, muito ramificados; bagos pequenos ou medianos, redondos; pelle fina, resistente, amarella dourada; carne molle, summarenta, assucarada, gostosa.—*Le Vignoble, Tab.* 160.

**Restrepea antennifera.**— Interessante e singularissima orchidea dos Andes de Nova-Granada; sepala dorsal, comprida, lanceolada, com a ponta filiforme vermelha purpurina, enquanto o corpo é amarello com tres fileiras de salpicos vermelhos; sepalas lateraes soldadas em uma lamina larga, bilobada na extremidade, amarella, com oito fileiras de salpicos vermelhos; petalas da mesma fórma e côr que a sepala dorsal, mas muito menores; labello muito pequeno. *Bot. Mag. Tab.* 6288.

**Calliphuria subdentata.**— Amaryllidacea de Nova-Granada, com as folhas muito parecidas com as da *Eucharis candida*; 6 a 8 flôres brancas, em umbella. *Bot. Mag. Tab.* 6289.

**Rondeletia Backousii.**— Arbusto pequeno, folhas oppostas, curtamente pecioladas; paniculos terminaes, erectos, multiflores; flôres cor de rosa, bonitas. *Bot. Mag. Tab.* 629.

**Gladiolus ochroleucus.**—Nova especie descoberta na Caffraria, com as flôres amarellas. *Bot. Mag. Tab.* 6291.

**Agave Sartori.**—Especie muito notavel por seu forte caulescente, natural da Guatemala e Mexico; flôres amarellas em paniculos cylindricos, de um metro de comprimento. *Bot. Mag. Tab.* 2692.

**Thapsia garganica.**— Planta que pôde merecer a importancia medicinal que lhe dão os Marroquinos, e geralmente os habitantes de toda a côsta do Mediterraneo, ainda que pareça não ser, como ultimamente se julgou, o celebre Silphium da Cyrenaica, mas que não deve estar destinada a um grande futuro jardinico. *Bot. Mag. Tab.* 2693.

**Oncidium zebrinum.**—Bonita orchidea da Colombia, produzindo as suas flôres em paniculos que chegam a ter 3 metros, e mesmo mais de comprimento. *Ill. Hort. Tab.* 274.

**Acalypha macrophylla.**—Já na pag. 129 demos a descripção desta esplendida novidade. *Ill. Hort. Tab.* 275.

**Kentia Lindeni.**— Á pouco introduzida da Nova Caledonia, esta palmeira só é conhecida na Europa por individuos muito novos, que se tornão notaveis pela bella côr vermelha de seus peciolo, e das frondas novas. *Ill. Hort. Tab.* 276.

**Echinocactus Simpsoni.**— Linda especie de cactus, que vive nas maiores alturas das montanhas do Mexico, e produz bonitas flôres côr de rosa. *The Garden,* 281.

**Rhexia virginica.**— Esplendida e brilhante melastomacea da America do Norte, onde é conhecida pelo nome bem significativo de *The meadow beauty*. *The Garden,* 282.

**Edraianthus pumilio.**— Pequena joia que vive nas fendas dos rochedos na Dalmacia. Suas flôres azues, retalivamente grandes, parecem ser ainda mais numerosas que as suas folhinhas. *The Garden,* 283.

**Pelargonium «Leamington Lassie».**— Bonita variedade de pelargonium zonal, muito florifero, com grandes bouquets de flores côr de rosa, semi-dobradas. *The Garden,* 284.

## HISTORIA DO GRANDE JACQUES. (\*)

## CAPITULO V.

## Preparativos.

(Continuação.)

— Mais embaraçado ainda ficarias se não soubesses para onde vais! É pois preciso saber *para onde se vai* para poder perguntar qual é o caminho. Felizmente para nós está aqui um pequeno caderno que nos vai ensinar o nosso; foi em suas paginas que assentei as notas sobre agricultura, que me communicou aquelle homem de Roville, de quem deves lembrar-te?

— Que duvida! disse Jacques, Mr. de Dombasle, um valente em quem a gente se póde fiar, pois em sua casa terras, ferramentas, animaes, tudo emfim está bem arranjado.

— Cá está a primeira recommendação que me fez: «Em uma fazenda levada a um estado satisfactorio de fertilidade, deve-se sustentar uma cabeça de gado por cada hectare de terra cultivada. Se houver um rebanho de ovelhas, deve-se calcular que dez ou doze desses animaes, conforme o seu tamanho, equivalem a um boi.» Ora pois, tirando os nossos prados, os caminhos, e a pequena porção de matto, a herdade tem 65 hectares de terras de lavoura; devemos pois *querer chegar* a sustentar abundantemente 65 animaes, bois ou cavallo!

O pai Antonio assistia a essa conversa: ao ouvir as ultimas palavras do capitão, elle deu um pulo da cadeira, como se lhe tivessem disparado nos ouvidos uma pistola.

— O que é que está dizendo, Sr. Capitão, 65 animaes!?

— Sim, pai Antonio, e ainda por cima bem gordos! vaccas grandes como os seus bois, e bois do tamanho de cada junta dos seus: e todos elles bem alimentados, bem bonitos, e sempre gordos.

O velho caseiro não respondeu, mas foi dizendo entre os dentes:

— De certo este sujeito nunca vio dar o penso aos bois; elle cuida que se sustenta cada um desses animaes com uma ou duas libras de feno por dia: talvez pense mesmo que engordão com isso.

— «Cada rez, continuou o capitão a lér, deve consumir diariamente 3 kilogrammas de feno por cada quintal metrico de peso vivo; assim um boi que pesar 500 kilogrammas, ou 5 quintaes metricos, deve comer cada dia 15 kilogrammas de feno, ou o seu equivalente, para se conservar em bom estado». Portanto, se desejamos ter na herdade 65 bois, suppondo que cada um pese a média de 200 kilogrammas, ou dous quintaes, precisamos colher de feno secco para a alimentação no curral durante sete mezes, á razão de 390 kilogrammas por dia, perto de 82,000 kilogrammas, e de forragens verdes, para a alimentação de verão, pelo menos 300,000 kilogrammas, pois são precisos 5 kilogrammas de pasto verde para produzir uma de feno.

— Sr. capitão, disse então, muito socegado e levantando-se, o pai Antonio, nem que o senhor transformasse em prados a herdade toda colheria a metade desse feno!... E foi sahindo, pois parecia-lhe que perdia seu tempo em escutar semelhante conversa.

— Meu pai não comprehende, disse Jacques.

— E tu?

— Eu comprehendo, porque vi, respondeu Jacques, do contrario julgo que faria como meu pai. Já sei onde precisamos chegar, mas não conheço ainda o caminho.

— Espera, disse o capitão, não vim sem boas informações; havemos de encontrar em meu caderno alguma cousa a esse respeito.... Ouve, cá está: «Para levar a esse estado uma fazenda, cujas terras fôrão dantes maltratadas, é preciso um trabalho *bem dirigido* durante *dez annos pelo menos*, e uma despeza que póde ser calculada em quatrocentos francos por hectare.» O trabalho compete a ti, a despeza a mim; comprehendes?

— Agora comprehendo perfeitamente. Estou completamente ás suas ordens; faça de mim o que quizer.

(\*) Vide pag. 137.

— Por Deus ! quero fazer de ti o caseiro desta herdade, nem mais nem menos, como tem sido teu pai ; e vamos tratar as nossas condições, para que tenhas tu um justo salario do teu trabalho, e eu uma renda razoavel do meu dinheiro. Vai domingo á cidade, juntamente com o pai Antonio : explicaremos nossas condições ao notario, e ficaremos seguros de um arrendamento em regra : a cada um o seu officio, e tudo irá a melhor.

## CAPITULO VI.

### As contas antigas.

Á noite, acabada a ceia, o pai Antonio tomou Jacques de parte, e disse-lhe :

— Amanhã bem cedo vou á cidade, pois ouvi dizer que o nosso vizinho festeja este anno o seu S. Martinho (\*), e quero ir ter com o seu senhorio, para pedir-lhe para mim a herdade que elle vai deixar : se queres ir commigo, farei pôr o teu nome no contrato.

Se recebesse uma martellada na cabeça, ou se cahisse de uma arvore bem alta, Jacques de certo não sentiria choque maior do que o causado pela confidencia de seu pai. Quando tornou a si, perguntou-lhe como podia ter semellante lembrança, quando o seu capitão, o melhor homem possivel, e tão disposto a fazel-os sahir da miseria em que vivião, acabava de comprar a herdade.

— Tirar-nos da miseria, dizes tu ? Porque não dizes antes acabar de enterrar-nos nella ? Não vês que elle está doudo com a sua mania de sustentar aqui 65 rezes, e colher 700 a 800 milheiros de capim ! Tambem não o ouviste dizer que se havia de cortar o centeio para dal-o aos animaes ! Elle não é só doudo, quer esfomear o povo, é um . . . .

— Meu pai, clamou Jacques muito vermelho, meu pai, não insulte ao meu capitão. Não soffreria de outra pessoa o que já ouvi ! não acabe.

(\*) Mudar de herdade.

E Jacques apertava os punhos fóra de si. Mas o pai Antonio olhou para seu filho de um modo tão triste, e tão enternecido, que elle se acalmou logo, e pediu-lhe, quasi chorando, que não tornasse a fallar como acabava de fazel-o, e que, pelo contrario, tivesse confiança em seu novo senhorio, e acreditasse tanto em seu saber como em sua bondade.

— Pobre filho, disse o velho Antonio, pobre filho, é pois verdade o que me disse Jeannot ?

— Jeannot ? e que vos disse esse cara de velho feiticeiro ? perguntou apressadamente Jacques.

— Cuidado ! elle sabe mais do que pensas. Não ha no mundo outro tão fino para curar os animaes e a gente ; e tudo isso sem remedios e sem ferros, basta passar a mão pelo logar doente, e dizer certas palavras que elle sabe . . . o mal não atura muito, ou então é que foi causado por outro mais forte do que elle, o que eu não creio que haja. Desde que voltaste do exercito, bem vi pelas tuas conversas que tinhas algum desarranjo na cabeça, e consultei Jeannot. Elle te examinou, sem que reparasses, um dia que sahias da missa conversando com os teus amigos, e logo conheceu o que tinhas.

— Ah ! e o que é que eu tenho ? perguntou Jacques.

— Um feitiço, meu pobre amigo, um feitiço que te puzerão.

Esta confissão do pai Antonio accalmou completamente Jacques, que não acreditava mais em feiticeiros ; foi pois quasi rindo-se que elle disse a seu pai :

— Se o tal Jeannot é tão fino, porque não me cura do feitiço ?

— Já o teria feito, rapaz, se eu lhe podesse dar alguma cousa que tivesse pertencido a quem te deu o feitiço, mas não era facil ir buscal-a. Mas socega, já sei quem é o feiticeiro, e tenho alguma cousa que foi delle, olha . . . .

— Dê-me isso, meu pai, o senhor tem razão. Dê-me isso, eu mesmo irei procurar Jeannot, e explicar-me com elle . . . .

E Jacques reconheceu, em um panno que seu pai lhe deu, um pedaço cortado do palletot do capitão.

No dia seguinte, quando o pai Antonio ia partir para a cidade, o carteiro trouxe-lhe uma carta, que Jacques leu: era dos herdeiros do antigo proprietario, que pedião ao seu ex-caseiro que fôsse procural-os para ajustarem as contas. Este convite pareceu contrariar ao pai Antonio, que não obstante partio para a cidade, dizendo que antes de ir cuidar da nova herdade, iria ajustar as suas contas antigas.

A noite, quando voltou, estava triste, e parecia desanimado. Ao ajustar suas contas, achou-se devedor de quantia maior do que esperava; devia um pouco mais de 600 francos. Era muito mais do que possuia. Pai Antonio contou á sua mulher e a seus filhos o estado em que se achava, o que entristeceu bastante toda a familia. Jacques vio todas as suas esperanças destruidas, porque seu pai, obrigado a dar em pagamento a sua parte da colheita, e os seus instrumentos, não poderia mais obter uma outra herdade, nem ficar na do capitão. Toda a noite elle não pôde dormir, e tomou a resolução de logo pela manhã ir contar ao capitão a situação de seu pai.

Jacques voltou da cidade em menos de metade do tempo que tinha gasto na ida. Ao chegar, precipitou-se para a casa, lançando-se como louco ao pescoço do pai, da mãe, das irmãs, de toda a familia, que nada comprehendia nesse excesso de ternura....

— Meu Deus! Meu Deus! exclamou o pai Antonio, está doudo! é o feitiço! Ah! meu Jacques, meu pobre Jacques!

— Arre! exclamou este por fim fui enchugando os olhos.... É verdade, meu pai, é verdade, é um feitiço, mas um feitiço bom! Acabo de estar com um bom feiteiro, mais fino do que Jeannot, e elle exconjurou o feitiço que havia nesta casa, não em mim só, mas em nós todos, que era a miseria, a miseria no passado, a miseria no presente, e ainda a miseria no futuro.... Acabou-se o feitiço, não ha mais pobreza! temos trabalho seguro, e o trabalho é não só o pão, mas tambem é a alegria, tambem é a saude, tambem é a felicidade.... Duvida, meu pai?... Olhe, aqui está a quitação da sua divida, passada pelos antigos proprietarios. Continuais ainda a

dever 600 francos, mas a um outro credor, que vós dá tempo para irdes pagando aos poucos, e sem juros; assignei em seu logar.... Ah! e quem foi que fez isso, meu pai? diga quem foi? Foi o mesmo que deu feitiço a seu filho, foi o doudo das 65 rezes, foi o homem dos 700 milheiros de capim, foi o cortador de centeio, o esfomeador do povo.... foi o meu capitão! Foi elle que pagou a divida, e quer que fiquéis aqui, nesta herdade onde nós todos nascemos, e onde espera que no futuro vivamos mais á larga.... Recusareis ainda continuar aqui? Procurareis ainda outra herdade?

— Farei tudo quanto elle quizer, disse o pai Antonio, com os olhos cheios de lagrimas, e abraçando seu filho.

A alegria dessa tarde fez a familia esquecer a tristeza da vespera. O beneficio tinha vencido a rotina.

## CAPITULO VII

### O arrendamento

Em verdade, a rotina estava vencida, mas não destruida. O pai Antonio tinha bom coração, e apreciava uma bôa acção, por isso ficou commovido pela generosidade do capitão, e foi com toda a sinceridade que, levado pela gratidão, elle exclamou: « farei tudo o que quizer. » Mas era preciso mais tempo, e sobretudo provas para convencel-o, e fazer-lhe comprehender que uma herdade de 90 hectares pôde sustentar pelo menos 65 cabeças de gado, e colher mais de 350 mil kilg. de feno.

Reconhecia que Jeannot o tinha enganado a respeito de seu filho e do capitão, mas guardava-se bem de dizel-o, e sobretudo de queixar-se, com medo de desagradar ao feiteiro, persuadido que este poderia devéras pôr feitiço, quer nelle proprio, quer nos seus bois. Nessa disposição de espirito foi, no domingo seguinte, em companhia de seu filho, ao rendez-vous que lhe fôra marcado, para assignarem o novo contrato de arrendamento. Já achárão o capitão no cartorio, onde fôra mais cedo para explicar as suas

intenções, porque esse contrato não deve ser igual aos que naquella tempo costumavão fazer os lavradores, pelo menos em certas condições, porque nas outras era conforme aos usos do logar. Assim o producto do gado, e as colheitas continuarião a ser repartidas igualmente entre o proprietario e o caseiro. E na verdade é muito justo que cada um tenha o seu quinhão. O velho Jeannot não pensava assim, e não se escondia para, no meio da venda, bebendo a sua parte de uma garrafa que elle nunca pagava, dizer diante de todos que não sabia por que o senhorio, que não trabalhava, tinha a mesma parte que o caseiro? — Alguns caseiros (não os bons) erão da opinião do feiticeiro; mas nesse ponto o pai Antonio não o approvava, porque comprehendia que o proprietario que pagou as terras, que construiu e conserva os edificios, que estabeleceu os prados, e faz outros melhoramentos á sua custa, deve ter o seu quinhão, do mesmo modo que o caseiro que dá o trabalho.

Ficou convencionado e escripto que, se o proprietario e o caseiro não concordassem alguma vez sobre a venda de um animal, a lavra ou a sementeira de um campo, ou qualquer outro assumpto, fôsse a vontade do senhorio que prevalecesse. Quando são duas as pessoas que têm de decidir, é indispensavel que a vontade de uma dellas prevaleça sobre a da outra, de outro modo muitas vezes se ficaria sem nada decidir, e o serviço soffreria.

Aqui estão as condições novas que fôrão introduzidas no contrato.

Começava por reconhecer que o proprietario fizera ao pai Antonio e a seu filho um adiantamento de 600 francos, que seria pago em dez annos, por prestações annuaes de 60 francos, e sem juros;—que o caseiro renunciaria o emprego do *arado e da grade antiga*, que serião substituidos por charruas, grades e um rôlo que o proprietario mandaria comprar;—que durante o tempo do arrendamento o caseiro seria obrigado a aceitar os instrumentos novos que o proprietario quizesse introduzir na fazenda;—que os gastos de conservação e reparação de todos os instrumentos ficarião a cargo do caseiro, que além disso pagaria todos os annos o premio do

dinheiro que tivessem custado, mais uma decima quinta parte até completo reembolso do senhorio;—que, se o arrendamento acabasse antes de 15 annos, o caseiro poderia guardar para si os instrumentos, pagando o que faltasse para completar o seu custo, ou que os deixaria ao proprietario, que os pagaria pelo que valessem então;—que, por emquanto, só se semearia na herdade a metade do trigo que era dantes semeado, mas que as forragens serião cultivadas na maior proporção possível, até que se chegasse á producção annual de 350 a 400 mil kilos verdes ou seccos. (Ao ouvir esse paragrapho, o pai Antonio encolheu os hombros, mas tão levemente que não foi notado);—que para economisar as despezas de construcção, e diminuir os riscos de incendio, os fenos e as palhas, quer batidas quer por bater, só serião guardadas na granja em quantidades muito pequenas; sendo o resto conservado em medas em um logar proximo das casas;—que, se o proprietario quizesse empregar *adubos* em suas terras, o caseiro seria obrigado a fazer os carretos, e a espalha-los;—que, além disso, o caseiro pagaria da primeira vez um terço, e das outras dous quintos do custo dos *adubos*.

O pai Antonio perguntou o que erão *adubos*; citarão-lhe o marne, mas nunca tendo visto mais que os pequenos pedaços que seu filho trouxe ao voltar do exercito, não podia ajuizar do effeito que podia produzir na terra; fallarão-lhe da cal, que elle só julgava boa para os pedreiros, e capaz de queimar as plantas, apenas chovesse; quanto á cinza e foligem das chaminés, etc., elle não queria acreditar que pudessem servir para cousa alguma; por fim o pai Antonio estava bem convencido que a unica cousa que se podia dar á terra para augmentar a colheita era esterco bem velho, bem podre, gordo como manteiga, e preto como picumam.

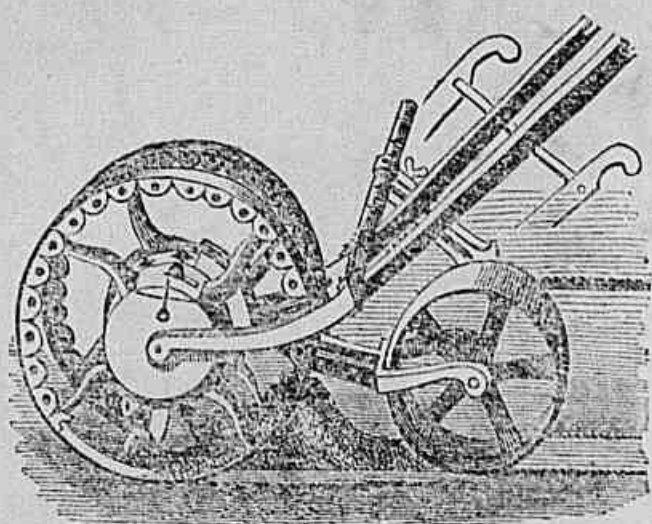
Lido o contrato, como o pai Antonio não sabia escrever, o capitão exigio que fizesse uma cruz em logar de assignatura. O velho caseiro se fez rogar um pouco, e, ao traçar a cruz, sua mão tremia, tanto era o medo que elle tinha de comprometter-se.

(Continúa).

E. MEPLAIN E TAIZY.

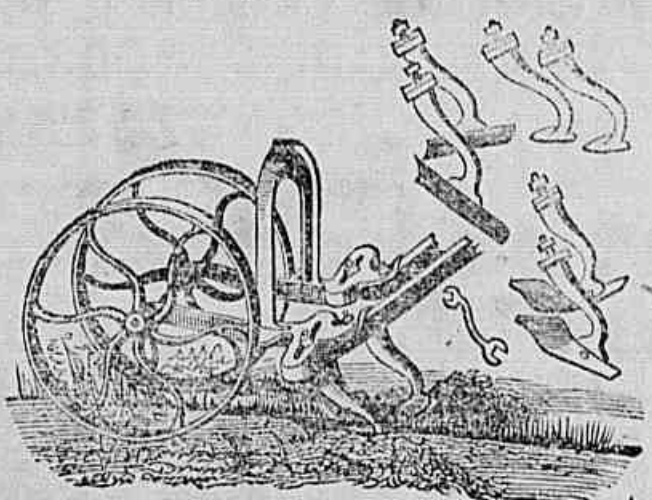
## Semeador Planet Junior n. 2

(24\$000)



## Enxada de Rodas Planet Junior

(20\$000)



Veja-se REVISTA DE HORTICULTURA, Abril de 1877.

## S. L. ALLEN & C.

FABRICANTES EM  
PHILADELPHIA.

**Sementes!**

**Plantas!**

**Cebolas!**

**M. R. DE OLIVEIRA REAL**

RUA DO HOSPICIO, 5 A

tem sempre disponiveis toda a sorte de mudas de plantas conhecidas no paiz, grande variedade de cebolas de flores, e variado sortimento de sementes para horta e jardim.

## CAFÉ DA LIBERIA

Mudas, bonitas e perfeitamente sãs,  
em vasilhos, a Rs. 20\$000 cada uma

No Estabelecimento para Plantas Novas e Raras

DE

**F. ALBUQUERQUE.**

## VANTAGENS

AOS NOSSOS ASSIGNANTES.

1.<sup>a</sup> A assignatura do JORNAL DAS FAMILIAS que custa Rs. 10\$000 na Côte, e Rs. 12\$000 nas Provincias, fica reduzida a Rs. 8\$000 na Côte e Rs. 9\$600 nas Provincias, para os assignantes da REVISTA DE HORTICULTURA.

2.<sup>a</sup> A assignatura da LA SAISON, que custa na Côte Rs. 12\$000, e nas Provincias Rs. 14\$000, fica tambem reduzida a Rs. 9\$600 e 11\$200.

3.<sup>a</sup> Do mesmo modo para a ILLUSTRACÃO DO BRAZIL, cujos preços são iguaes aos da LA SAISON.

Igualmente a assignatura da REVISTA DE HORTICULTURA (Rs. 8\$000 e 10\$000) fica reduzida a Rs. 6\$400 e 8\$, para os assignantes de quaesquer desses interessantes e muito uteis jornaes illustrados.

As pessoas que não fôrem assignantes de nenhum destes 4 jornaes, gozarão das mesmas reduções se assignarem, juntamente com a REVISTA DE HORTICULTURA, qualquer dos outros.

É porém condição essencial que as assignaturas sejam pedidas DIRECTAMENTE aos editores dos mesmos, ou a nós; o que facilmente pôde ser feito por CARTA REGISTRADA, ou remettendo a importancia em um VALLE POSTAL.

**F. ALBUQUERQUE.**

## 618 pessoas

Precisa-se de 618 pessoas abonadas (uma em cada municipio) para agenciar assignaturas e annuncios para a REVISTA DE HORTICULTURA.

Paga-se bôa commissão.

Escrever a

**F. ALBUQUERQUE.**

## ADVERTISEMENTS

AT THE RATE OF :

Whole page . . . . .	£ 4. 0.0
Half of page (across) . . . . .	» 2.10.0
Third of page (across) . . . . .	» 1.17.0
Quarter of page (across) . . . . .	» 1.10.0
One column . . . . .	» 2.10.0
Half column . . . . .	» 1.10.0
Quarter column. . . . .	» 1. 0.0

A Reduction for a Series of Insertions.

Should be forwarded to

Mrs. STEEL & JONES

Newspaper & Advertising Agency  
4, Spring Gardens, Charing Cross, LONDON.



### FOUST'S HAY LOADER

(CARREGADOR DE FENO DE FOUST)

Pequeno machinismo que, adaptado a qualquer carroça, apanha as palhas, capim, feno, etc., sobre o chão, suspende-os e deita-os nas carroças.

UMA TONELADA CARREGADA EM 5 MINUTOS!!

Pezo 5.0 libras — Preço: Rs. 170\$000

### Stratton & Cullum

Meadville Agricultural Works  
MEADVILLE PENN'A.

### REVISTA DE HORTICULTURA

O 1º VOLUME (1876)

remettido, registrado, para qualquer ponto do Imperio, Rs. 8\$000 brochado, e Rs. 10\$000 encadernado.

Remetter a importancia ao Redactor

F. ALBUQUERQUE

Rio de Janeiro.

## O CATALOGO

GERAL E DESCRIPTIVO

DE

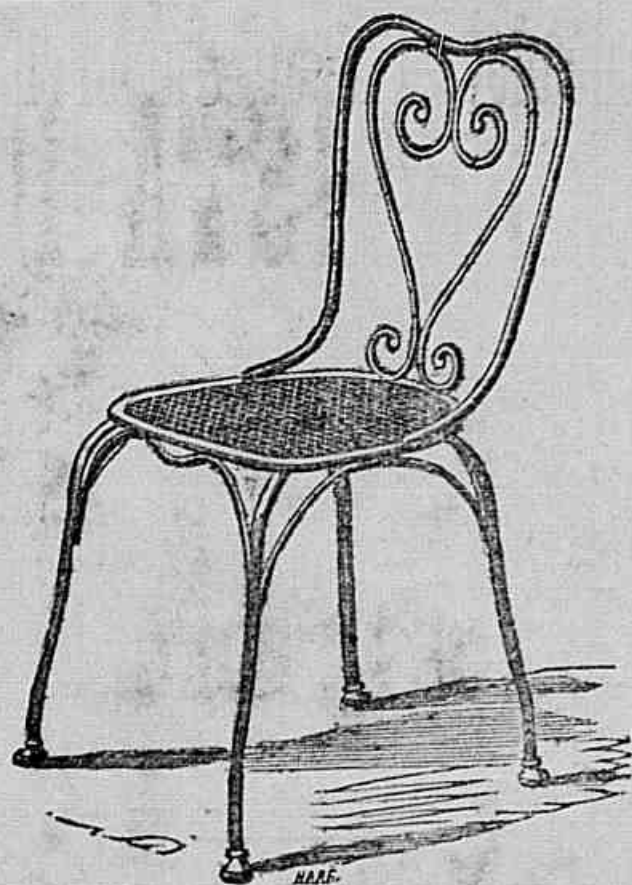
### PLANTAS NOVAS E RARAS

DE

F. ALBUQUERQUE

está-se imprimindo e será remettido a todas as pessoas que o desejarem.

Rio de Janeiro.—Typographia Universal de E. & H. LAEMMERT, rua dos Invalidos 71.



### Barnard, Bishop & Barnards

Fabricantes de moveis de ferro para jardins, estrebarias, gallinheiros, etc., etc.

NORFOLK IRON WORKS

EM NORWICH, INGLATERRA.



Para o jardim  
E  
CONTRA OS INCENDIOS

Toda de latão

### Fountain Pump.

Bomba portatil e regador, para os jardins, para os incendios, para refrescar as paredes das casas, lavar os carros, etc., etc.

Muito portatil—Lançando a agua a 50 pés de distancia.

Todas as casas de cidade e de campo, t das as fabricas, todas as fazendas devem possuir uma destas bombas. Pesando menos de 4 libras, podem ser usa as mesmo por um menino.

JOSIAH A. WHITMAN

UNICO PROPRIETARIO E FABRICANTE  
PROVIDENCE R. I.

### AGENTS WANTED!

in U. S. N. A.

to canvass for

advertising in REVISTA DE HORTICULTURA, the only Journal of Horticulture & Pratical Agriculture published in Brazil.

Adress to the editor

F. ALBUQUERQUE

Rio de Janeiro, Brazil.